

Handwritten signature and initials.

ATA NÚMERO TRÊS

SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA
MUNICIPAL DE TAVIRA, REALIZADA NO DIA
VINTE E DOIS DE JUNHO DO ANO DOIS MIL E
QUINZE _____

---Aos vinte e dois dias do mês de junho do ano dois mil e quinze reuniram, no Auditório da Biblioteca Municipal Álvaro de Campos, em sessão ordinária, a Assembleia Municipal de Tavira, com a seguinte Ordem de Trabalhos: _____

1. Informação relativa à assunção de compromissos plurianuais ao abrigo da competência delegada – Proposta 49/2015/CM; _____
2. Apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal; _____
3. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 100/2015/CM, referente ao Regulamento e Tabela de Taxas – Alteração; _____
4. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2015/CM, referente à Prestação de contas consolidadas – 2014; _____
5. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 119/2015/CM, referente à Atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e de Bons Serviços e Dedicção; _____
6. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 122/2015/CM, referente ao Concurso público para concessão do direito de ocupação e exploração de lojas no Mercado Municipal de Tavira; _____
7. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 123/2015/CM, referente ao Concurso público para concessão do direito de ocupação e exploração de lojas no edifício do Mercado da Ribeira; _____
8. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 124/2015/CM, referente ao Regulamento dos Períodos de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Concelho de Tavira - Versão Final; _____

9. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 127/2015/CM, referente à E9-Emp/14 – Empreitada de Reabilitação e Recuperação do Edifício da antiga Segurança Social – Futuras instalações municipais – Compromisso plurianual; _____
10. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 128/2015/CM, referente à 10-Emp/15 – Reparação do CM 1231 entre Fuzeta e Cintados (até ao limite concelho) – Compromisso plurianual; _____
11. Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 130/2015/CM, referente à Atribuição de apoios às freguesias de Santa Luzia, Conceição e Cabanas de Tavira, no âmbito das festas tradicionais de verão 2015. _____

---O Presidente da Assembleia Municipal, José Otilio Pires Baia, declarou aberta a sessão pelas dezassete horas e quarenta minutos. _____

---Pelo Presidente da Assembleia foi efetuada a chamada, tendo-se registado presentes os membros Anabela Lourenço Fernandes, Artur António Guerreiro Sanina, Carlos Alberto Pires Rodrigues, Carlos Manuel Viegas de Sousa, Cristela da Cruz Pereira Martins, Fátima Andreia Cristo Calhau, Filipe Vasques do Nascimento Neto Lopes, Hugo Daniel Santos Gomes, João Afonso Cunha Rego de Carvalho, José Epifânio Martins da Graça, José Liberto da Conceição Graça, José Mateus Domingos Costa, José Otilio Pires Baia, Leonardo António Gonçalves Martins, Maria Helena Correia Bartolomeu Silva, Maria José Dias Palma Simão Mestre, Maria Otília Martins Carneira, Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso, Muriel Cristina Dias, Nuno Filipe Gonçalves Diogo, Ricardina Pereira Alcaide Jesus, Sílvia Alexandra Sanches Soares e Sílvio Edgar Assis Fernandes. _____

---O Segundo Secretário, Jean Pierre Patrick Rancher, solicitou a substituição tendo sido substituído por Ana Graciete Mendes Coelho substituída por Maria Helena Correia Bartolomeu Silva. _____

---O Membro João Eduardo da Silva Trindade solicitou a substituição tendo sido substituído por Jorge Henrique Viegas Corvo, substituído por Hugo Daniel Santos Gomes. _____

---O Membro Joaquim José Brandão Pires foi substituído por Maria João Teixeira Dias Anjos. _____

---O Membro Ângelo Filipe Silva Pereira foi substituído por Fátima Andreia Cristo Calhau. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que não tinha dado entrada, dentro do prazo normal, qualquer moção ou voto, o que significava que não teriam que discutir qualquer moção ou recomendação naquele período. _____

---Dirigindo-se ao público lembrou que tratando-se de uma reunião ordinária seria efetuado um período de intervenção que a mesa decidiria se ocorreria imediatamente antes do início da ordem de trabalhos ou no final, pelo que, quem estivesse interessado em intervir que fizesse o favor de se inscrever pelo preenchimento do boletim de inscrição disponível com o secretariado. _____

---Pretendia ainda informar que entre a última sessão da Assembleia realizada em abril e aquela, se tinham realizado três reuniões de comissões, do Conselho Local de Educação, do Conselho Municipal da

Juventude e da CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens sendo que no Conselho de Educação tinha participado apenas ele próprio, os membros Sílvia Soares e o Artur Sanina no Conselho da Juventude e os membros Ricardina Jesus e José Graça na CPCJ. _____

---Começava por informar que no Conselho Local de Educação tinha sido abordado o plano de transportes, algumas obras que tinham sido realizadas nas escolas e que já tinham terminado e a previsão de outras como, por exemplo, o arranjo da Escola da Conceição que se encontrava em fase de projeto. Tinha também sido tratada a questão do protocolo celebrado entre a Autarquia e o Ministério de Educação sendo que a primeira não estava muito satisfeita com a sua execução pelo que, estavam novamente em fase de negociação para o modificar ou mesmo terminar. De um modo geral tinha sido o que tinha acontecido no Conselho Local de Educação onde se tinha feito notar a ausência do representante da Direção de Serviços da Região do Algarve que pensava ter sido a primeira vez que tinha acontecido, pelo que, tinham ficado sem receber algumas informações que seriam certamente relevantes para a educação no Concelho. _____

---A Membro Maria Isabel Pires Cruz dos Santos entrou na sala pelas dezassete horas e quarenta e cinco minutos. _____

---A Membro Ricardina de Jesus referiu que a reunião da CPCJ que tinha acontecido no dia vinte e nove de maio tinha sido uma relativamente breve reunião da comissão. Para além da habitual leitura e assinatura da ata tinha-se verificado a cooptação de um membro da GNR – Guarda Nacional Republicana que passava a ser um agente do projeto da Escola Segura. Tinham sido informados da saída da Associação *Interact* e tinha sido efetuado o ponto de situação relativamente ao Plano Local de Promoção e Proteção dos Direitos da Criança. _____

---A Membro Sílvia Soares referindo-se ao Conselho Municipal da Juventude informou que tinha sido apresentado o Programa Juventude em Ação pela ECOS - Cooperativa de Educação, Cooperação e Desenvolvimento, CRL e do Programa Garantia Jovem e Medida de Emprego Jovem Ativo pelo GIP – Gabinete de Inserção Profissional de Tavira. Tinha também sido apresentado o Programa Municipal de Tavira, Férias Ativas 2015, com a inclusão de jovens para a abertura das igrejas do Concelho de Tavira e sugerido que todos os membros presentes apresentassem sugestões para a semana da juventude de Tavira de modo a que esta viesse a ser dinamizada e diferente das anteriores. _____

---O Presidente da Assembleia reiterou que não existiam moções e que antes de passar a palavra aos membros, iria colocar a ata número dois referente à sessão do dia vinte e sete de abril à discussão e votação. Os membros tinham recebido a ata sendo que as alterações que tinham que ser efetuadas já o tinham sido, pelo que verificando que nada mais havia a acrescentar colocou a ata à votação lembrando que apenas podiam votar os membros que tinham estado presentes na sessão a que a mesma se referia. A ata número dois da sessão de vinte e sete de abril foi aprovada por unanimidade dos membros votantes conforme tabela anexa à presente ata como documento número um. _____

---O Membro Dinis Manuel da Palma Faisca entrou na sala pelas dezassete horas e cinquenta minutos. _____

---O Membro José Graça começou por cumprimentar o público e saudar o Presidente da Assembleia pela decisão da alteração do horário da sessão da Assembleia Municipal para o final da jornada de trabalho pois considerava que, principalmente para o público que se deslocava de mais longe se sentiriam agradados com aquela alteração e estava certo de que iriam ter participações mais assertivas que no período noturno, contudo tratava-se de uma experiência. _____

---Na anterior sessão tinha sido abordada a situação das empreitadas que estavam a ser desenvolvidas pela Sociedade Polis no Concelho de Tavira, nomeadamente, as intervenções, nas Quatro Águas, no espaço entre Santa Luzia e Pedras D'el Rei, bem como o anúncio das dragagens que também iriam decorrer nos canais da Ria Formosa executados por aquela Sociedade participada pelo Município de Tavira. Assim, era naquele contexto que o Grupo Municipal do PS – Partido Socialista requeria junto da Mesa da Assembleia, a marcação de uma reunião de trabalho e uma visita por parte daquela Assembleia Municipal, todavia, naquele momento e face ao desenvolvimento dos trabalhos gostariam que o Presidente da Câmara pudesse efetuar um ponto sintético do estado das intervenções bem como a previsão do seu desenvolvimento nos próximos meses. _____

---O Membro João Carvalho referiu que a sua intervenção estava precisamente relacionada como o primeiro ponto abordado pelo Membro José Graça e que não pretendia efetuar qualquer crítica mas antes deixar um alerta, pois considerava que todos tinham uma obrigação para com a democracia. Disse que as sessões das assembleias eram vazias de público e não estava certo de que aquele fosse o horário mais correto, contudo era experimental. Pedia ao Presidente da Assembleia que entre todos naquele local pudessem encontrar uma solução porque realmente era de lamentar que os assuntos do Concelho fossem discutidos sem a presença dos cidadãos cujas participação se resumia apenas a pessoas ligadas ao partido maioritário. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que agradecia as sugestões mas os meios de comunicação para a publicitação das Assembleias Municipais funcionavam, os editais eram afixados e cada um dos membros poderia convidar os seus amigos, camaradas e companheiros de partido, pelo que desconhecia que mais poderia fazer, pois seguramente que o Presidente da Assembleia não poderia mandar fazer *flyers* para distribuir pela população. A publicitação das sessões da Assembleia Municipal tinha os seus meios normais e também ele gostaria de ter muito público. Já tinham experimentado a realização das sessões às vinte e uma horas e estavam a experimentar às dezassete e trinta, pelo que, certamente que iriam tirar conclusões. _____

---A Membro Maria do Rosário Afonso disse que pretendia colocar duas questões. A primeira questão prendia-se com um pedido de informação ao Presidente da Câmara quanto aos benefícios concedidos pela Autarquia para a aquisição de casas antigas na cidade porque, lhe tinha constado, que haveriam de facto alguns benefícios naquele aspeto. _____



---A segunda questão estava relacionada com a atribuição das medalhas de mérito. Evidentemente que não era possível que o Presidente da Câmara se lembrasse de tudo, pelo que gostava de deixar a sugestão de atribuir uma distinção à AIP - Associação Internacional de Paremiologia cuja atividade era internacionalmente reconhecida no âmbito da defesa do património cultural intangível. A título de exemplo e para os menos informados referia as atividades da Associação e, na sua qualidade de Membro da Direção da AIP poderia referir que a nível nacional e local eram realizadas palestras em bibliotecas, exposições, concertos, sessões em várias escolas e centros de terceira idade e, a nível internacional, efetuavam-se colóquios interdisciplinares sobre provérbios que no presente ano já contava a nona edição. Para além disso, a Associação contribuía para a fixação de estrangeiros que vindo aos colóquios encantavam-se com a cidade, a gastronomia, o acolhimento e muitos voltavam de férias ou adquiriam mesmo uma habitação acabando por ficar a residir em Tavira. Por todas as razões apontadas considerava que seria uma questão de justiça e reconhecimento público sobretudo perante a UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura que tinham vindo a apoiar honorificamente todos os colóquios realizados pela Associação. _____

---O Membro Filipe Lopes referiu que gostava de abordar novamente a questão do horário. Concordava em absoluto que o horário fosse aquele, mas não concordava com o dia, sendo que se fosse realizada a um sábado ou a um domingos como acontecia em muitas outras terras seria excelente mas não via nada de vantajoso, pelo contrário, na realização da sessão a um dia de semana, pelas dezassete e trinta, que não era propriamente um horário pós-laboral, sendo-o provavelmente a partir das dezoito horas, mas não antes. _____

---Pretendia deixar aquele alerta e não tendo percebido exatamente a razão da alteração do horário queria questionar se seria para manter ou se tinha ocorrido alguma questão excecional que tivesse levado àquela alteração. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que por se tratar de uma questão colocada diretamente ao Presidente da Assembleia, responderia de imediato. A questão era que na quarta-feira seguinte seria o Dia da Cidade, cujas comemorações tinham um conjunto de atividades como a entrega dos diplomas de mérito, as medalhas da cidade e, por motivos logísticos, tendo a reunião de Câmara apenas acontecido no passado dia quinze e os documentos terem que ser remetidos com oito dias de antecedência, não tinha sido possível que aquela sessão se realizasse noutra dia que não aquele. Relativamente à hora escolhida, no que a si próprio se referia, era-lhe indiferente que se realizasse às dezassete e trinta ou às vinte e uma horas. Todavia, aquela data e hora também tinha sido escolhida por questão de tempo para a respetiva comunicação e convite aos homenageados para estarem presentes na cerimónia, pelo que não poderia realizar-se mais tarde já que o dia vinte e quatro era dali a poucas horas. _____

---O Membro Artur Sanina referiu que também pretendia pronunciar-se sobre o horário. Quando tinha recebido a convocatório e verificado que estava marcada para as dezassete horas e trinta minutos, tinha

inclusivamente tentado perceber junto de pessoas responsáveis pela cidade sobre o porquê do horário, tendo-lhe sido explicado que parte se devia ao que o Presidente da Assembleia tinha acabado de referir e que seria uma experiência. Assim, considerava que tudo o que fosse experiências para melhorar o acesso por parte do público e a sua participação nas Assembleias era louvável apenas tendo que apoiar. Todavia para ali estar tinha tido que solicitar à sua entidade patronal que lhe permitisse sair mais cedo, razão pelo que tinha solicitado uma declaração pelo Presidente da Assembleia para apresentar no emprego. _____

----Continuou referindo que enquanto se deslocava para Tavira tinha sido questionado sobre se não estava a trabalhar tendo referido que ia para a Assembleia Municipal o que tinha dado azo a observações que não pretendia alimentar mas que eram desagradáveis. _____

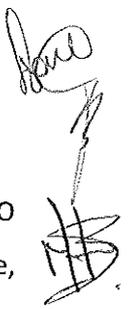
----Quanto à presença do público considerava que quem tivesse interesse em colocar questões relativas ao Concelho e suas problemáticas tanto compareceria nas sessões se fossem realizadas às dezassete e trinta ou às vinte e uma horas. Em termos de divulgação, como o Presidente da Assembleia já tinha referido, eram utilizados os meios normais, como redes sociais e página da Câmara a que nem todos tinham acesso, pelo que pensava que talvez devesse ser divulgado noutras áreas independentemente dos membros falarem com amigos. Assim considerava que aquela situação deveria de ser mais trabalhada. _____

----Para concluir disse que estava numa tentativa de valorizar a Assembleia, mas não estava certo de que seria muito justo ter que solicitar à entidade patronal para sair mais cedo para estar presente na Assembleia Municipal. _____

----A Membro Maria João Teixeira Dias Anjos entrou na sala pelas dezoito horas. _____

----O Presidente da Câmara referiu que pretendia agradecer as questões. Relativamente às empreitadas da Sociedade Polis, obviamente que eram questões que os preocupavam. Aquelas intervenções, a das Quatro Águas que já era aguardada há cerca de vinte anos, para não dizer mais, a requalificação da ligação entre Pedras D'el Rei e Santa Luzia, aguardada há cerca de dez anos, e as dragagens seguramente que uns quinze anos. _____

----Assim, o que tinham feito tinha sido pressionar bastante a Sociedade Polis para que as intervenções em Tavira pudessem acontecer. Felizmente que o Concelho de Tavira tinha conseguido que o plano estratégico da Sociedade Polis para Tavira pudesse estar a realizar-se ao contrário de Faro ou Olhão que, presentemente, não podiam dizer o mesmo. Tavira estava a completar três frentes, Cabanas que já estava executada havendo também a requalificação da Ilha de Tavira cujo valor do investimento tinha sofrido uma redução de quarenta e dois milhões para vinte e cinco milhões de euros tendo ficado como a segunda prioridade numa situação de *overbooking*. Sabiam que as empreitadas estavam sujeitas a um plano temporal até ao final do ano sendo que as Quatro Águas estava candidatada ao POVT – Programa Operacional de Valorização do Território cuja execução seria até ao final do ano, o mesmo se verificando



com as dragagens. A requalificação da ligação Pedras D'el Rei, Santa Luzia, tinha sido candidatada ao PO – Programa Operacional regional, cuja execução presentemente era até julho embora, seguramente, que seria prorrogada até novembro. _____

---O que não esperavam, e sabiam que a intervenção iria decorrer no verão e tendo tentado falar com o empreiteiro para planear, era que se verificasse a confusão existente, sobretudo nas Quatro Águas. Já tinham sinalizada a situação com o empreiteiro, com a fiscalização da obra, com a Sociedade Polis sendo que tinham avisado que caso a situação não melhorasse, certamente que se iriam verificar problemas e, ainda o verão não se tinha iniciado. Na semana anterior tinha-se verificado um autêntico descalabro. Percebia que existisse um conjunto de limitações no acesso das pessoas à praia, sendo a razão por que tinham criado um parque alternativo na cidade e existia um barco de Tavira e, obviamente, para quem mesmo assim preferisse as Quatro Águas, existia o parque de estacionamento do Club Náutico e o parque do restaurante Doca que continuavam a funcionar. Iria deixar de existir estacionamento nos outros locais mas tinham tentado criar alternativas. O que não podiam era compactuar com a confusão que ali se tinha instalado onde ninguém sabia onde ficava o estaleiro e existiam buracos por todo o lado. Aparentemente, o cronograma dos trabalhos não estava a ser respeitado sendo o plano de trabalhos uma confusão que não entendiam e sobre o que tinham pedido explicações exercendo um conjunto de pressões para que se verificasse uma intervenção dos vários integrantes de modo a que a empreitada decorresse de forma minimamente organizada. _____

---Para coroar toda aquela confusão o empreiteiro tinha decidido cortar o acesso do abastecimento à Ilha sendo que o Vereador José Manuel Guerreiro tinha tido que se deslocar às Quatro Águas pelas oito horas e trinta minutos porque os empresários com restaurantes na Ilha, pretendendo fazer passar o abastecimento aos mesmos, tinham-se deparado com uma vedação. Certamente que ninguém estaria a pensar abastecer a Ilha de gelados a partir da cidade, pois seria impraticável. Assim, tinha-se criado um corredor alternativo, sendo que a partir daquela altura tinham vindo a ter uma maior vigilância. _____

---O Presidente da Câmara continuou dizendo que aquelas duas intervenções, Quatro Águas e Pedras, Santa Luzia, eram intervenções que sabiam que iriam ter algum impacto durante o verão mas eram há muito desejadas e, seguramente, para o próximo ano, quando concluídas, proporcionariam um muito melhor espaço. O certo era que não existiam intervenções sem incómodo e lastimavam o facto de terem impacto durante o verão, pelo que tudo estava a ser feito para tentarem minorar. Do que sabia, parecia que até ao momento e estando o verão a iniciar, a Ilha de Tavira não estava a ter grandes impactos em termos de turismo e mesmo o *feedback* por parte dos concessionários era de que existia algum incómodo por parte das pessoas mas que em termos de negócios, palhotas, restaurantes, estavam a decorrer mais ou menos dentro da normalidade. Continuavam a acompanhar a questão com preocupação tentando verificar se o empreiteiro não resvalava para o incumprimento ou para a “*pouca vergonha*” como tinha acontecido há dois finais de semana anteriores porque lhe parecia que entre o

dia anterior e aquele mesmo dia, o desenrolar da empreitada tinha estado um pouco melhor até porque, ao contrário do anterior, em que através no seu telemóvel tinha recebido um conjunto significativo de reclamações sobre o que se estava a passar nas Quatro Águas, no último final de semana tal não se tinha verificado. Assim, pretendia dizer que certamente que existia incómodo e que iria continuar a existir pois a intervenção estava prevista durar até novembro. A intervenção em Santa Luzia estava prevista terminar em meados de agosto. _____

---As dragagens já se tinham iniciado com quinze dias de atraso, contudo estavam a acontecer sendo que Tavira era o único concelho da Ria Formosa com dragagens a funcionar, pois os outros Municípios ainda não tinham assinado contratos e muito menos obtido o respetivo visto do Tribunal de Contas. _____

---Havia ainda a questão do camaleão que estava algo enrolada não havendo certezas sobre se iriam acontecer as demolições em Olhão e Faro de acordo com a sentença proferida pela Senhora Juíza do Tribunal Administrativo e Fiscal de Loulé, sobre o que, o Conselho de Administração da Sociedade Polis tinha efetuado um pedido de esclarecimento da sentença. _____

---Assumindo a questão, o dono da obra não era o Município de Tavira mas, obviamente que era o dono do território e estava muito preocupado e vigilante quanto ao assunto sendo certo que haveriam questões que poderiam correr bem, ou mais ou menos, e existiram questões que iriam correr mal mas ali estariam para o verificar e tentar minorar. _____

---Relativamente à intervenção da Membro Maria do Rosário Afonso, a ARU – Área de Reabilitação Urbana correspondia a uma área com benefícios fiscais que abrangia sessenta e seis hectares no Concelho de Tavira. Os benefícios tinham sido estendidos até ao final do mandato do atual Executivo, até ao mês de dezembro do ano de dois mil e dezassete. Podiam inclusivamente autorizar até ao ano de dois mil e dezoito mas tinha entendido que deviam cercear até ao limite do mandato do atual Executivo porque desconhecia o que podia acontecer, pelo que, pensava que cada um deveria de estar liberto para agir como entendesse apesar de considerar que, tal como estava a acontecer, deveria de existir um conjunto de incentivos para a reabilitação urbana. Basicamente a área de reabilitação urbana permitia incentivos ao nível do licenciamento municipal, pelo que quem possuísse um imóvel na área de reabilitação urbana e pretendesse recuperá-lo não liquidava taxas de urbanismo como licenças de construção e outras. Existiam isenções e limitações eram aplicadas na área do IMI - Imposto Municipal sobre Imóveis e num conjunto de taxas existindo outras que beneficiavam de uma redução na ordem dos cinquenta por cento e nas tarifas de ligação da TaviraVerde - Empresa Municipal de Ambiente, EM. Tratava-se de um incentivo para as pessoas que tinham imóveis na área de reabilitação urbana e que estavam identificados num regulamento que se encontrava publicado. Por altura da elaboração do regulamento também tinham colocado uma alínea que permitia que pessoas com imóveis na área de reabilitação urbana que não estivessem previstos, identificados naquele diploma, nos termos da referida alínea pudessem pedir suplementarmente para que a Câmara as considerasse como

intervenções de tipologia nível dois. Havia um *flyer* amarelo com toda aquela informação sendo bom que houvesse esclarecimento porque quanto mais pessoas soubessem daquela facilidade mais poderiam reabilitar a zona urbana. _____

---O Presidente da Câmara continuou referindo que a Câmara prescindia das taxas em contrapartida da reabilitação da zona histórica que estava a acontecer sendo que, felizmente, já se poderiam ver alguns resultados nalguns imóveis que estavam ruídos ou estragados e estavam a trabalhar nos projetos com os promotores de muitos que ainda não estavam em execução. Era importante para que o Centro Histórico fosse renovado até porque as pessoas ao adquirirem os imóveis possibilitavam que este estivesse habitado nem que fosse por estrangeiros que estavam a adquirir potenciando o setor imobiliário com a transação de prédios. _____

---Aproveitava para informar que no próximo dia trinta de junho, pelas dez horas, se iria realizar uma sessão para o que convidava todos a participar. A sessão ir-se-ia realizar ali naquela Biblioteca sendo que pretendiam prestar esclarecimentos sobre a ARU. _____

---Quanto à questão também colocada pela Membro Maria do Rosário Afonso relativamente à AIP, pretendia fazer notar que tinham vindo a acompanhar de perto toda a atividade da Associação e também que o Presidente da Associação, Dr. Rui Soares, já tinha sido distinguido com uma medalha pelas atividades de dinamização da própria AIP. Obviamente que era o mesmo, mas o Dr. Rui Soares, Presidente e grande dinamizador, com um conjunto de pessoas onde se incluía a Membro Maria do Rosário que tinha uma atividade importante naquela Associação, tinha sido distinguido pela sua atividade enquanto professor, mas maioritariamente pela sua atividade e dinamização, pelos encontros e colóquio internacional anual de paremiologia, pelo que, veriam como a Associação iria evoluir porque o trabalho estava absolutamente reconhecido e validado, sendo que pensava que não seria por presentemente receber uma medalha que o seu trabalho seria melhor e reiterava que o seu Presidente já tinha sido distinguido com uma medalha grau cobre. _____

---O Presidente da Assembleia disse que antes de verificar se existiam mais inscrições pretendia, no seguimento da questão levantada e já respondida quanto às intervenções da Sociedade Polis, informar que, como certamente tinham reparado, o Membro José Graça em nome da bancada do PS tinha solicitado uma reunião com a Sociedade Polis. Obviamente que o requerimento tinha sido dirigido ao Presidente da Assembleia pelo que iriam marcar uma reunião, como muitas outras já realizadas com a Sociedade Polis e o empreiteiro, para discussão das intervenções não apenas nas Quatro Águas mas também no acesso Santa Luzia, Pedras D'el Rei e cujo convite era extensivo a todos os autarcas para fazerem esse acompanhamento. Não tinha pretendido formalizar o pedido sem antes efetuar aquela comunicação mas realizar-se-ia a um sábado, como era habitual fazerem-se as visitas de autarcas. Todavia, aquela visita não seria para apreciar o que estava realizado mas antes para verificarem "*in loco*" como estava a ser executada até porque no desempenho das suas funções enquanto membros da

Assembleia, importava terem conhecimento para poderem desmistificar também um pouco do que se comentava. O Presidente da Câmara já tinha referido o que era do conhecimento geral e não sendo uma intervenção da Câmara esta era seguramente a quem mais interessava que corresse bem. _____

---Obviamente que ficariam dependentes da marcação da reunião por parte da Sociedade Polis mas, seguramente, estariam presentes para efetuarem uma visita de autarcas de acompanhamento dos trabalhos, sendo que esperava que nessa altura a execução já estivesse a correr melhor. _____

---Referiu que existiam duas inscrições do público, pelo que iria passar a palavra ao Município Ricardo Chaves. _____

---O Município Ricardo Chaves referiu que estava naquele local acompanhado da Município Teresa Correia na qualidade de encarregados de educação de duas crianças que frequentavam a unidade de Multideficiência do Agrupamento de Escolas D. Manuel I. Assim, pretendia relatar uma situação que provavelmente muitos já conheciam. Por ocasião da interrupção do período escolar, nomeadamente no verão, infelizmente, não tinham onde deixar as crianças o que sendo obviamente um problema deles enquanto pais também era um problema da comunidade. Todos os anos travavam uma luta em diversas frentes, falando com diversas entidades mas primeiramente com a escola para tentar encontrar uma solução para o problema. Era uma questão que não era atual e não iria acabar, pelo que se tratava de um problema contínuo. Infelizmente não existiam alternativas porque se existissem não necessitariam de ali estar e, portanto não tinham onde deixar, em período de férias, crianças que eram totalmente dependentes. _____

---O Presidente da Câmara tinha conhecimento daquela situação, sendo que da parte da Câmara Municipal tinham tido todo o apoio na tentativa de encontrar uma solução. Confiava que o Presidente da Câmara conseguiria patrocinar um consenso e encontrar boa vontade das partes envolvidas, sendo que gostariam de deixar publicamente um voto de confiança e uma vez que no momento apenas existia uma unidade que continuava encerrada, não lhes sendo dada qualquer justificação sobre quais seriam as condições que não estavam asseguradas, gostaria que a Câmara Municipal, uma vez que tinham havido algumas entidades que tinham vindo a declinar responsabilidades remetendo-a injustamente para a Câmara Municipal, tivesse uma tomada de posição pública, caso fosse possível, e tornadas públicas as condições que tinha oferecido e que viabilizariam a abertura da unidade, pelo menos, algumas semanas. Reiterava os agradecimentos à Câmara Municipal porque tinham sido o único local que enquanto pais, e tinham-se dirigido a muitos, tinham conseguido obter uma solução, pelo que pretendiam agradecer à Vice-Presidente Ana Paula Martins. _____

---O Município Abel Santos referiu que a razão de estarem ali presentes alguma pessoas de Cabanas e cujo assunto já tinham dado conhecimento em determinada altura ao Presidente da Câmara, devia-se sobretudo ao bar à entrada de Cabanas de nome Polakos e que perturbava numa área de cinquenta metros todos quantos ali moravam com barulho até às seis da manhã, com distúrbios na rua e Polícia de

Handwritten signature and initials.

Intervenção, pelo que vinha a causar grandes transtornos existindo, naturalmente, pessoas que necessitavam de trabalhar e fazer a sua vida normal o que viam impossibilitadas de fazer. Já tinham efetuado uma exposição ao Presidente da Câmara que devia ter conhecimento do assunto bem como das razões que tinham evocado. Não pretendiam acabar com a atividade do bar, apenas pretendiam que, efetivamente, o bar tivesse condições de funcionar de forma a não perturbar a boa vivência das pessoas que moravam na sua área circunscrita. _____

----Concluiu, reiterando que era o que solicitavam, esperando por parte da Câmara Municipal a melhor atenção para o assunto porque, de facto, habitavam ali pessoas que inclusivamente já tinham perturbações nervosas motivadas por passarem as noites até às cinco ou seis da madrugada sem dormir, o que lhes estava a causar transtornos. _____

----O Presidente da Câmara agradeceu a presença do público e referiu que quanto à primeira questão colocada pelo Município Ricardo Chaves relativa à multideficiência, que agradecia, era uma situação que já se verificava há muito tempo, contudo parecia que presentemente tinham entrado num estado, não pretendia dizer de *"passa responsabilidades"*, mas a Câmara Municipal iria tentar resolver. De facto, desde o início que a Câmara se tinha disponibilizado, e a questão não era atual pois para quem não acompanhava o assunto, tratava-se do facto do horário escolar estar completamente desfasado relativamente à questão da multideficiência. Na sua opinião, embora o horário escolar fosse até uma determinada hora ou data, para a multideficiência deveria de haver um prolongamento porque em Tavira não existiam unidades especializadas para acolher aquelas crianças. A legislação não o previa tratando-se de uma preocupação que não era atual mas que todos os anos tinham conseguido resolver.

----O Município Ricardo Chaves tinha referido e bem, que a Câmara juntamente com o Diretor do Agrupamento de Escolas Dr. Jorge Augusto Correia, Prof. José Baia, se tinham preocupado e disponibilizado para tentar resolver a questão. Naquela mesma manhã tinha falado com o Diretor Regional e verificando que não havia qualquer resposta, no dia seguinte seria entregue no agrupamento um ofício. Ia realizar-se um Concelho Geral, que tinha sido antecipado por a Vice-Presidente não podia estar presente na data inicialmente marcada, pelo que ir-se-ia realizar no dia seguinte pelas dezoito horas. _____

----Passava a ler o documento que iria ser remetido ao Diretor do Agrupamento com conhecimento ao Diretor Regional: _____

----*"Exmo. Senhor Diretor do Agrupamento D. Manuel I.* _____

----*Atendendo aos últimos factos sobre o assunto supra referenciado e conforme já falado em contactos informais, não atribuindo o Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de janeiro qualquer tipo de competência ou responsabilidade às Autarquias Locais naquilo que concerne às unidades de apoio especializado para educação de alunos com multideficiência e surdocegueira congénita e não podendo esta Autarquia alhear-se da colaboração solicitada pelos encarregados de educação deste alunos, em reunião ocorrida*

em 28 de maio, importa esclarecer que esta edilidade encontra-se disponível para apoiar a continuidade da referida sala durante todo o mês de julho disponibilizando para o efeito, refeições, pessoal auxiliar com experiência, dado que os mesmos são trabalhadores efetivos do quadro da Autarquia e de acordo com o mapa de férias, já devidamente aprovado, irão gozar as mesmas a que têm direito no mês de agosto, e seguros para os alunos neste período. _____

---Na referida reunião foram os pais informados que o Município de Tavira não concordava com a abertura da escola sem a existência de técnicos habilitados para trabalhar com os alunos frequentadores desta sala, ao que nos foi informado que o Agrupamento Dr. Jorge Correia poderia disponibilizar um professor de ensino especial. _____

---Mais se informa que também em contacto informal com o Agrupamento Dr. Jorge Correia, este informou que não via inconveniente na disponibilização da professora de ensino especial até ao final do mês de julho. _____

---Assim, e no sentido de encontrar uma solução que vá ao encontro das necessidades dos alunos e das famílias, solicitamos que nos comuniquem por escrito a viabilidade de manter aberta a Unidade Especializada para a Educação de alunos de multideficiência e surdocegueira congénita na Escola D. Manuel I, no período de 01 de julho a 31 do mesmo mês atendendo aos meios referidos anteriormente. _

---Com os melhores cumprimentos pessoais." _____

---Era portanto o que iria ser remetido e que a Vice-Presidente iria defender no dia seguinte no Conselho Geral. _____

---Referiu que tinham cometido um erro e esse erro devia de ser assumido. Tinham deixado a questão na informalidade sendo que tinham chegado ao ponto atual. Tratava-se sobretudo de um erro do Executivo porque tinham obrigações relativamente àquele assunto já que tinham experiência suficiente. Todavia nos anos anteriores a questão tinha sido resolvida o que no corrente ano não tinha sido possível até ao momento, pelo que iriam formalizar, pensando que, de acordo com a conversa que tinha mantido com o Diretor Regional, teriam rapidamente a resposta de que a sala seria disponibilizada não com todo o equipamento mas veriam em que condições. Seguramente que até ao final da corrente semana teriam o assunto alinhado. _____

---O Presidente da Câmara respondendo à questão do Polakos Bar informou que a Câmara iria reduzir o horário do bar. Como certamente sabiam, o Município tinha um regulamento que limitava o horário dos bares até às duas horas da madrugada, três horas às sextas, sábados e vésperas de feriados. Com a publicação da nova legislação o regulamento municipal tinha pura e simplesmente revogado já que tinha passado a ser permitida a abertura vinte e quatro horas por dia. Assim, apresentavam naquela Assembleia Municipal, já após a respetiva consulta a um conjunto de entidades, uma proposta por forma a voltarem a colocar restrições ao horário de funcionamento. Seguramente que após a apreciação

e votação por parte dos Deputados Municipais que eram quem tinha competência, passariam a existir limitações ao horário. _____

---Acrescentou que relativamente ao Polakos Bar conheciam bem a realidade, sendo que o Vereador estava a tratar, concertado com as Forças de Segurança, tendo ficado decidido que o Polakos Bar não iria funcionar até às duas ou três horas da madrugada, mas antes limitado à uma hora da madrugada, sendo que a partir daquela hora o assunto passava a ser da competência da GNR porque a limitação iria acontecer pelos motivos já ali apresentados e que eram reconhecidos. Quanto aos restantes bares teriam o horário normal, duas horas e três horas da madrugada às sextas, sábados e vésperas de feriado. _____

---Concluiu dizendo que a partir daquela Assembleia Municipal a GNR possuiria todas as ferramentas para poder atuar limitando o ruído. _____

---O Membro Dinis Faísca referiu que primeiramente pretendia felicitar o Município Ricardo Chaves por se ter dirigido àquela Assembleia e apresentado o assunto da forma como o tinha feito. _____

---Em segundo lugar, pretendia referir que também compreendia o drama daquela família e muitas outras, porque durante dois anos tinha trabalhado numa unidade de ensino estruturada que era algo diferente da unidade de multideficiência pois estava essencialmente direcionada a crianças autistas ainda que o drama, quando se tratava de autismo profundo, fosse idêntico. Curiosamente, grande parte das crianças com os casos mais complexos eram de Tavira. Assim, compreendia a dor, o drama, ainda que, evidentemente, nunca sentiria a intensidade da dor e do drama que os pais sentiam e ainda o obstáculo que era de não ter alguém que cuidasse dos seus filhos para que pudessem ter a sua vida. Compreendia perfeitamente e estava ao lado dos pais apoiando-os em toda e qualquer iniciativa que pudessem desenvolver a esse nível, mas iniciativas como aquela e não guerrilhas. _____

---Tinha lido um "post" no Facebook cuja linguagem considerava totalmente imprópria que, embora percebendo o desespero, a angústia que levava ao uso daquela linguagem e, ainda que defendendo a postura dos pais, ainda que estivesse ao seu lado no drama que atravessavam, nunca poderia compactuar com aquele tipo de linguagem. Tratava-se de uma linguagem ofensiva que todos sabiam a quem era dirigida até porque os "post" seguintes acabavam por clarificar a questão, o que lhe tinha doído pois considerava que os fins nunca justificavam os meios sendo que era a conversar, a dialogar de forma ordeira, cordata, que as pessoas se deviam de entender porque entrar naquele tipo de guerrilha era levantar obstáculos, muros, o que pensava não ser a forma de defender os próprios pais. Também o tinha entristecido e envergonhado ver que o Presidente da Câmara tinha colocado "Gosto". Tinha ficado triste e envergonhado porque o Presidente da Câmara tinha compactuado não apenas com o que estava em causa e aí sublinhava que estava de acordo, mas também com a linguagem. Pensava que aquela linguagem tinha sido dirigida ao Agrupamento de Escolas D. Manuel I, a uma pessoa em particular, mas poderia ser dirigido à Câmara Municipal e aí provavelmente ninguém do Executivo lá iria colocar um

"Gosto". Tinha ficado triste e envergonhado pela linguagem e não pela defesa da posição, pois concordava que deviam de defender aqueles pais, estar ao seu lado e fazer tudo o que estivesse ao alcance para os ajudar, razão porque felicitava a Câmara por estar a apoiar e a desenvolver iniciativas nesse sentido contudo, reiterava que quanto à linguagem usada, não. _____

---Para concluir referiu que se tratava de uma resposta que devia de ser integrada quer para a unidade de multideficiência quer para o ensino estruturado porque o drama era idêntico. Assim, considerava que a resposta deveria de ser conjunta, pelo que lançava ali a ideia que provavelmente já teria sido pensada, mas possivelmente a Fundação Irene Rolo poderia auxiliar naquele sentido pois, apesar de desconhecer o conteúdo, pensava que se tratava da área e especialidade da Fundação. _____

---O Membro Artur Sanina referiu que a exposição do Município Ricardo Chaves lhe tinha tocado bastante porque tinha trabalhado durante oito anos numa Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos com Incapacidades – CERCI com crianças deficientes e podia dizer que quando tinha vindo para Tavira, provavelmente poucos sabiam, a não ser alguns elementos que o tivessem ajudado, tinha trazido as crianças da CERCI Beja para fazerem uma colónia de férias em Tavira, sendo que a colónia de férias tinha sido montada na antiga escola de pesca onde presentemente eram as instalações da Cruz Vermelha Portuguesa. Para o fazer, tinha tido que ir buscar camas ao Quartel e tinha limpo toda a escola para instalar as crianças. Tinha sido necessário executar um trabalho junto da comunidade de Tavira, pelo que sabia do seu valor e das preocupações existentes. No trabalho que tinha desenvolvido não se tinha limitado às atividades já que tinha ido às próprias habitações verificar os ambientes familiares daquelas crianças. _____

---Referiu que tal como o Membro Dinis Faísca tinha dito, existiam instituições que trabalhavam com a deficiência em Tavira pelo que uma questão era não terem aquela especialização, outra questão era não terem condições para receberem as crianças no período de férias. Pensava que era triste e que a Fundação deveria de ter capacidade de resposta para aquelas situações, todavia existiam outras associações que tinham meios para trabalhar com deficientes que deviam de ser aproveitadas. _____

---Concluiu dizendo que talvez através do diálogo com as Fundações situações daquela natureza pudessem ser solucionadas, porque quanto ao Agrupamento, todos sabiam o que estava a acontecer no país ao nível do ensino especial e ao nível da deficiência cujo setor tinha sido aquele onde maiores cortes orçamentais se tinham verificado. Em consequência a situação do deficiente tinha regredido vinte anos. Como sugestão de quem já tinha trabalhado naquelas áreas, sabendo que aquelas instituições tinham especialistas, pensava que com um pouco de boa vontade poderiam auxiliar. _____

---O Membro João Carvalho disse que conhecia bastante bem o Município Ricardo Chaves, de quem era amigo, o que não estava em questão, pois também conhecia muitas pessoas ligadas ao Agrupamento. Assim, e relativamente ao que o Membro Dinis Faísca tinha referido, considerava que a linguagem utilizada tinha sido fruto de muita frustração. Não pretendia desculpar o que quer que fosse, nem

desculpar o seu autor até porque sabia que ele já tinha efetuado um pedido público de desculpas, que considerava com todo o mérito, mas a frustração de uma situação que era perturbadora por vezes levava a que se cometessem alguns excessos e pensava que todos tinham direito ao erro. Sobre as palavras proferidas considerava conveniente que o pedido de desculpas efetuado fosse lido. _____

---Relativamente ao Presidente da Câmara pretendia dizer-lhe que tinha a máxima confiança no patrocínio, na melhor forma de encontrar uma solução, que as questões fossem públicas, que se juntassem as partes, que tal tivesse repercussões a nível da comunicação social que era uma forma de prender as partes à negociação, à cedência. Era difícil para quem gostava da cidade de Tavira, acender a televisão e ver o nome de Tavira associado a uma situação como aquela. _____

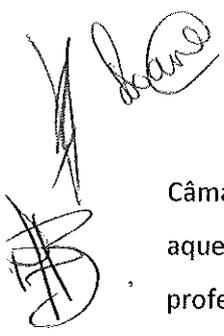
---O Membro José Graça disse que pensava que a sala não seria para encerrar, contudo supunha que deveriam de refletir sobre a situação que lhes tinha sido apresentada na Assembleia e que era de conhecimento público sendo a primeira vez que ali estava a ser colocada, mas em termos globais. _____

---A região do Algarve tinha um conjunto de especificidades, nomeadamente na área laboral que de alguma forma obrigava a olhar a situação do ponto de vista global da região. Como todos sabiam, existam respostas para aquele tipo de situações noutros pontos do país, ou provavelmente aquela realidade ou necessidade não era sentida de uma forma tão profunda nalguns locais, e tendo a missão ficado encarregue ao Presidente da Câmara, também poderiam ali tentar refletir a situação relativamente a todo o Algarve. _____

---O Algarve tinha um conjunto de particularidades que obrigavam a que os pais daquelas crianças não pudessem ter férias durante o período do verão dadas as necessidades dos seus postos de trabalho. Pensava que o que estava a acontecer no momento em Tavira, ao contrário do que o Membro João Carvalho tinha dito, não era exclusivo da cidade de Tavira mas antes um problema da região, pelo que considerava que ao tentarem tratar do assunto de Tavira também poderiam procurar tratar e encontrar uma solução que fosse adaptada aos outros locais do Algarve. Tavira seria assim pioneira mas pensava que nunca deveriam de deixar de ter em atenção o contexto regional. _____

---O Presidente da Câmara agradeceu todos os contributos e referiu que não resistia em dizer, uma vez que tinha sido diretamente criticado, que por vezes a política e as atitudes políticas vinham de onde menos se esperava sendo que aqueles que mais diziam não serem políticos eram os que mais usavam a política para apontar o dedo. _____

---Devia de ter sido a primeira pessoa a colocar o "Gosto" no "post" de Ricardo Chaves sendo essa a razão por que aparecia a sua fotografia. Geralmente não navegava no Facebook pelo que se recordava que tinha sido à noite e, tendo considerado que a situação apresentada não era uma crítica ao Diretor do Agrupamento mas antes uma situação da unidade de multideficiência que partilhava há muito, e não concordando com o teor, para ele a mensagem confinava-se a uma indignação de pais. O Município Ricardo Chaves enquanto pai, também já tinha colocado alguns "post" com críticas ao Presidente da



Câmara que nunca tinha respondido pois não tinham propriamente uma relação de amizade sendo aquela muito maior com o professor Duarte. Não tinha entendido a publicação como uma crítica ao professor Duarte, com quem já tinha falado precisamente para explicar e contextualizar a questão do "Gosto", porque se tinha visto forçado a tal. O professor Duarte não o tinha criticado como o tinha feito o Membro Dinis Faísca, mas reconhecia o que tinha colocado, sendo que acreditassem que a linguagem vicentina relativamente a uma indignação de pais lhe tinha, por algum motivo tocado, talvez por ter conhecido a criança numa festa da unidade de multideficiência que se tinha realizado na escola D. Manuel I numa altura em que também havia uma situação semelhante que depois tinha sido resolvida. Provavelmente se acontecesse no presente, nas mesmas circunstâncias, faria o mesmo, todavia se soubesse que era dirigido ao professor Duarte não o teria feito por uma questão de o atingir diretamente pois considerava que se tratava de uma política do Ministério de Educação que pensava já terem tido tempo suficiente para avaliar e cuja situação era uma questão nacional. _____

---A questão de encontrar soluções para o Algarve era uma questão nacional, regional. Não existia resposta para as crianças com multideficiência sendo que ele era um dos que os defendia sempre e tinha-o expressado ao Diretor Regional. Não concordava que os pais com crianças com uma deficiência qualquer, quando estavam de férias, as colocassem num ATL – Atelier de Tempos Livres, já que eram eles que tinham a obrigação de cuidar dos seus filhos. Todavia não era a questão daqueles pais que apenas pretendiam que no período de férias escolares a comunidade lhes oferecesse uma solução para poderem trabalhar sendo que era àquela questão que o Ministério de Educação não permitia resposta.

---Tinha conversado com o Diretor Regional, com a Vereadora e Deputada Elsa Cordeiro, com o Deputado Miguel Freitas, tanto do PSD – Partido Social Democrata como do PS que se tinham inteirado do assunto. Também tinha falado com a Vice-Presidente, Ana Paula Martins, porque desde o início, conjuntamente com o professor Eurico Palma tinham estado a tratar da questão. Considerava que o maior erro que tinham cometido tinha sido o facto de não terem formalizado a questão logo no início, colocando as condições à partida, sendo que o que iam remeter à Direção Regional não correspondia exatamente ao que o Diretor Regional lhe tinha comunicado mas considerava que, com bom senso, poderiam alcançar rapidamente uma solução. Queria que os membros acreditassem que não validava ofensas pessoais tal como pensava que Ricardo Chaves também não as validava. Aquela tinha sido uma situação que já devia de estar resolvida e que tinham feito tudo para resolver, que não acontecendo, os pais tinha entrado numa situação de desespero. Considerava que o Ministério da Educação podia concertar uma solução conjuntamente com as Autarquias em vez de querer que fossem elas a responder. _____

---Se lhe colocassem a questão, diria que não dispunha de professor especializado e que a Câmara não podia contratar. Há dois anos atrás tinham contactado a Fundação Irene Rolo tendo voltado a contactar no sentido de verificarem a possibilidade desta dar resposta àquele problema, contudo tinha que existir

vontade pois a questão financeira resolver-se-ia, porém tinham que se organizar o que não era fácil, pois necessitavam de contratar um técnico por um mês o que era uma questão muito complexa. Assim, ele próprio e a Vice-Presidente iam empenhar-se e, seguramente, os Deputados também estariam a tentar encontrar uma solução. _____

---Tinha pedido a palavra para se referir ao "Gosto" porque não pretendia ofender quem quer que fosse sendo que se soubesse que era dirigido ao professor Duarte, talvez tivesse hesitado, porém a forma como tinha lido aquela informação, naquele momento, e sendo as críticas livres não tinha sido propriamente o momento mais feliz quanto ao modo como se tinha dirigido a uma pessoa, o que apenas se tinha apercebido mais tarde. _____

---O Membro Dinis Faisca referiu que não estava a fazer política mas apenas a manifestar a sua indignação pela linguagem, pensando que tal não seria política. Se o Presidente da Câmara não tivesse colocado o "Gosto" nunca iria manifestar aquela indignação. Certamente que se tinha dirigido ao pai porque o tipo de linguagem utilizada não fazia parte do seu carácter, e todos sabiam a quem se dirigia o "post" já que o seu título era claro, específico, quase teleguiado. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que não tinha que intervir mas tinha que referir que o "post" não era teleguiado já que a sua filha lhe tinha telefonado, preocupadíssima, porque pensava que o assunto era consigo. _____

---O Membro Dinis Faisca referiu que era teleguiado para Tavira a um Diretor de Agrupamento de Tavira. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que tinha lido o "post" e sossegado a filha dizendo que, seguramente, a questão não estava relacionada consigo, sendo que até tinha ficado surpreso com o teor do mesmo uma vez que tendo respondido à solicitação da Câmara pensava que o problema se encontrava ultrapassado. _____

---Relativamente ao "Gosto" no Facebook considerava que valia o que valia. A título de exemplo na semana anterior um amigo seu tinha colocado um "post" a informar que o pai tinha falecido, hora e local do funeral, sendo que duas horas passadas o "post" tinha cinquenta e dois "Gosto". _____

---Concluiu dizendo que obviamente não concordava com a linguagem adotada. _____

---Dando início à ordem de trabalhos informou que relativamente ao ponto número um sobre a informação relativa à assunção de compromissos plurianuais ao abrigo da competência delegada – Proposta 49/2015/CM, como os membros deviam de ter reparado não tinham recebido qualquer documento relativa à assunção de compromissos plurianuais ao abrigo da competência delegada, já que não se tinham verificado. _____

---Passavam ao ponto número dois da ordem de trabalhos relativo à apreciação da informação do Presidente da Câmara Municipal sobre a atividade municipal. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se tratava da atividade municipal realizada entre os meses de abril e junho. _____

----Quanto aos eventos tinha-se mantido a atividade cultural no Museu, muitas exposições, um conjunto de passeios que também eram habituais como os "*Passeios na História de Tavira*" com um conjunto de técnicos da área da arqueologia do Município. _____

----Tinha acontecido o "*Todos a Caminhar*" e o "*Todos a Pedalar*" cujo encerramento tinha ocorrido há poucos dias. Considerava importante dar conta do facto de, no corrente ano, terem atingido cerca de três mil atletas, o que demonstrava que o programa estava a ser um grande sucesso. No ano anterior já tinham atingido cerca de dois mil e quinhentos participantes tendo, no corrente ano, aumentado para cerca de três mil, o que levava a que a responsabilidade do Município fosse maior. Numa comunidade com cerca de vinte e seis mil e novecentos habitantes, ter três mil participantes num programa de atividade física absolutamente gratuito, promovido pelo Município, e saírem de casa todas as quartas-feiras e finais de semana para participarem nas marchas, era verdadeiramente um sucesso que estava a acontecer em todas as freguesias e que iriam manter. _____

----Tinha-se realizado o 10º *Raid BTT* das Terras de Conceição cujo cartaz estava em destaque no diapositivo e ainda um conjunto de outras atividades como maratonas, passeios, torneios de basquetebol como os realizados no final da semana anterior, entre outros. _____

----Na Praça da Republica tinha acontecido o primeiro encontro de instrutores de *Zumba* cuja dança estava em força no Concelho de Tavira e que no sábado anterior tinha juntado largas dezenas de pessoas. O *Tavira Soccer Stars* era uma atividade promovida pela *Casa do Benfica* que juntava várias crianças em torno do futebol e que também tinha acontecido no final de semana. _____

----Tinham-se realizado no sábado anterior, o terceiro *Torneio da Cidade de Tavira de Basquetebol* e a *Race BTT Urbano* do *Tavira Bike Team* com a presença de centenas de pessoas na baixa da Cidade que ainda tinha conjugado com os preliminares das festas de São João. _____

----O *Festival de Gastronomia do Mar* já tinha encerrado e a *Feira de Produtos e Artesanato* em Cachopo também se tinha realizado no passado dia dez de maio. Relativamente às feiras, pretendia informar que as mostras de artesanato e outras feiras que se realizavam na cidade tinham estado de alguma forma suspensas durante dois meses para que fosse possível a aprovação do novo regulamento, ou seja, do novo normativo de regulamentação das condições de execução das feiras, sendo um assunto que já estava superado e, já conhecendo as novas regras, a primeira feira pela ASTA - Associação de Artes e Sabores de Tavira tinha ocorrido no final de semana anterior. A partir da presente data já existiam condições para, com novas regras, todos puderem ter as feiras de artesanato que permitiam a um conjunto de artesãos locais venderem os seus produtos. _____

Alvaro
[Handwritten signature]

----Também se tinham realizado um conjunto de palestras e a *Musica nas Igrejas* com o professor Josué. Tinham ainda acontecido um conjunto de concertos incluindo um concerto com a *Orquestra Clássica do Sul* que tinha dado um concerto na Igreja do Carmo. _____

----No *Dia do Pescador*, com a presença do Senhor Bispo do Algarve, a Igreja de São Gonçaves Telmo, Igreja das Ondas, tinha sido retomada à Cidade, ao Concelho, através da Bênção da Igreja pois tinham feito questão que fosse abençoada para novamente poder receber culto estando presentemente aberta para ser visitada. Encontrava-se completamente restaurada sendo que a Câmara estava em fase final de procedimento para a intervenção no edifício ao lado que brevemente estaria em obra, possibilitando que o conjunto arquitetónico ficasse totalmente concluído. _____

----As festas dos Santos Populares estavam a decorrer com bailes, arralais e sardinha. _____

----Passando ao capítulo das obras, o Presidente da Câmara chamou à atenção para a primeira fotografia do diapositivo onde se podia ver a Rua José Pires Padinha cuja intervenção tinha sido reprogramada devido ao verão, já que deveria de estar em execução no momento, mas que, em princípio retomaria a execução entre os dias sete e dez de setembro. Presentemente o procedimento estava no Tribunal de Contas que ainda naquele mesmo dia tinha formulado mais uma questão. _____

----Como já tinha referido o procedimento para a empreitada do Edifício contíguo à Igreja das Ondas encontrava-se em fase final, consignação. _____

----Quanto à estrada da Asseca entre Tavira e o entroncamento da Nossa Senhora da Saúde tinham lançado procedimento para a pavimentação integral da estrada desde o acesso à Estrada Nacional 125 até à Senhora da Saúde, pelo que, seriam quatro quilómetros de piso novo. _____

----Relativamente à passagem de nível da Porta Nova ainda recentemente tinha havido mais um acidente, uma queda, com efeitos graves. Pretendia dizer que o procedimento já se encontrava a decorrer, tendo já sido homologado o relatório final de não adjudicação uma vez que os concorrentes não tinham apresentado preços. Assim, iam proceder ao aumento da dotação do concurso por forma a verificarem se até ao final do verão a intervenção se encontrava concluída. O procedimento iria ser reaberto com novas condições, lançado novamente em plataforma. Para aquele procedimento a Câmara tinha um protocolo com a REFER - Rede Ferroviária Nacional, EP em que esta iria assumir cinquenta por cento do custo da intervenção. _____

----A Câmara já possuía o caderno de encargos e o programa de procedimento para a reparação da estrada entre a Fuzeta e os Cintados sendo que aquela intervenção requeria deliberação daquela Assembleia Municipal devido à repartição de encargos para poderem abrir o concurso, o que aconteceria no dia seguinte. A reparação teria um custo de cerca de setecentos e setenta e nove mil euros. _____

----O Presidente da Câmara referiu-se à intervenção em Santo Estevão, cuja primeira fase seria entre a Aldeia e o Viaduto da Via do Infante. Relativamente à segunda fase encontravam-se a ultimar as

medições, o caderno de encargos. Estando o concurso para a primeira fase a decorrer, esperava que a intervenção se iniciasse logo após o verão e, entretanto, lançariam o concurso para a segunda fase. _____

----Tinham um conjunto de intervenções em execução como era o caso da Ermida de São Roque cujo local estava programado visitarem no Dia da Cidade e representava a sua primeira experiência quanto àquela obra. _____

----A habitação por detrás da Igreja de São Sebastião estava praticamente terminada e estava a ser executado o muro de contenção de Estiramantens. _____

----Estavam a substituir o solar térmico, eficiência energética das piscinas municipais bem como os tanques de água quente. _____

----Quanto às luminárias finalmente a intervenção estava concluída, uma vez que tinha tido um atraso de uns dias por uma questão entre o empreiteiro, subempreiteiro e EDP - Energias de Portugal, mas seria inaugurada no Dia da Cidade. _____

----A Rua João Vaz Corte Real estava a originar muita polémica porque tinha sido executada sem passeios, sem pinos, que tinham pretendido verificar se resultava mas tal não estava a acontecer. Assim, já estavam a tratar de colocar os pinos de modo a alcançarem uma solução do género da Praça da República com a delimitação de uma via de trânsito. Tinham colocado a via como pedonal, pelo que teria que ter uma marcha bastante lenta. Ocasional e temporariamente a rua seria fechada ao trânsito, como por exemplo por ocasião de um conjunto de feira de artesanato que ali se iriam realizar. Iriam acontecer as feiras no Jardim das Palmeiras e no Jardim da Alagoa, mais propriamente na Rua João Vaz Corte Real, que não iria ainda ser inaugurada por não estar totalmente concluída. _____

----O Membro Filipe Lopes referiu que era justamente sobre a Rua João Vaz Corte Real que pretendia falar pois algo tinha que ser feito. As pessoas já estavam mais ou menos habituadas, ao fecho das ruas ao trânsito, mas veículos e pessoas em simultâneo sem passeios, certamente que gerava a polémica que se sabia. _____

----O Membro João Carvalho pediu para que assim que houvesse disponibilidade financeira fosse arranjada a Rua Zeca Afonso que diariamente lhe estragava a viatura. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que relativamente à Rua João Vaz Corte Real o assunto relacionado com a faixa de rodagem estava solucionado porque a zona em frente à Câmara tinha um sinal igual e era respeitado, pelo que certamente, também seria respeitado. Ficava delimitada porque o problema era a confusão causada entre a faixa de rodagem e de peões, sendo que passaria a ter uma leitura completamente diferente. _____

----Relativamente à Rua Zeca Afonso, seguramente estaria pavimentada pelos meses de outubro, novembro, pois estavam a preparar um concurso de pavimentação das ruas da cidade onde o troço da Rua Zeca Afonso entre as piscinas e a parte do Polidesportivo que era a zona mais degradada que também incluía o parque redondo e a rua da Escola Horta do Carmo. _____

Handwritten signature and initials

---O Membro José Mateus disse que gostaria de sugerir ao Executivo que, uma vez que a intervenção na passagem de nível da Porta Nova de Miraflores apenas se iria iniciar no final do verão, pensava que seria de todo útil e urgentíssima a adoção de alguma medida, nem que fosse drástica de proibir que as pessoas passassem de bicicleta, pois considerava que apenas daquela forma poderiam evitar os acidentes diários, alguns graves. Portanto, sugeria a colocação de uma placa a proibir a circulação em bicicleta. _____

---O Membro José Alberto Godinho Correia entrou na sala pelas dezoito horas e vinte minutos. _____

---O Presidente da Câmara disse que iriam, obviamente que em articulação com a PSP – Polícia de Segurança Pública, colocar uma placa em português e inglês a informar que a travessia das bicicletas deveria de ser feita à mão, preferencialmente pelo passeio que ali existia, mas que não resultava. Tinham pedido autorização à REFER para a colocação da placa sendo que, não tendo obtido qualquer resposta, procederiam à sua colocação. _____

---O Membro José Graça referiu que pretendia manifestar a congratulação da bancada do PS para com o conjunto de procedimentos concursais que tinham sido abertos, nomeadamente ao nível da requalificação das vias públicas e particularmente com a abertura do concurso para a beneficiação do primeiro troço da estrada de Cachopo, entre a Cidade e a Senhora da Saúde. _____

---A questão que pretendia colocar era relativa à programação das outras intervenções naquele troço, na estrada entre Tavira e Cachopo que devido à sua dimensão obrigava a uma execução faseada. _____

---O Presidente da Câmara agradeceu a questão e informou que relativamente à estrada de Cachopo existiam dois procedimentos. Encontrava-se em plataforma o concurso de reabilitação da estrada de Cachopo, Estrada Municipal 397, desde a Portela da Corcha à Bodega. Não se tratava de um pavimento integral porque ainda tinha uma camada de desgaste, mas de uma reabilitação, sendo que todas as supressões iriam desaparecer. Incluído naquele procedimento seria executado um novo parque em Água de Tábuas, que tinha ardido por altura dos incêndios, pelo que voltariam a construir o Parque de Merendas que se encontrava integrado naquela intervenção que teria um custo de cerca de quatrocentos e setenta e oito mil euros. _____

---O segundo procedimento para o qual estavam a preparar o caderno de encargos seria a partir de Cachopo procedendo à pavimentação integral desde o Monte da Ribeira a Cachopo. A estrada não tinha buracos mas também não tinha camada de desgaste o que significava que, muito brevemente, para além de queimar pneu iria começar a levantar deixando de ser transitável. Segundo os técnicos, a única solução seria a de recuperar sete quilómetros até Cachopo, rotunda da Aldeia, a subida até ao Parque, até ao Monte da Ribeira e a entrada dos Relvais. Posteriormente iriam recuperando por fases. _____

---Acrescentou que faltavam ali duas intervenções que se encontravam no plano de investimentos e que eram o troço das Várzeas do Vinagre – Umbria – Morenos, cujo troço Umbria – Morenos estava presentemente a ser medido porque já estando terminadas as medições no outro troço, estavam a

aguardar que aquelas estivessem concluídas por forma a procederem ao lançamento do procedimento para uma intervenção total. Encontravam-se ainda a preparar as marcações desde os Montes Novos até Cachopo. _____

----O Presidente da Assembleia passando à ordem de trabalhos, mencionou que, como forma de economizarem tempo, pretendia propor uma ligeira alteração à mesma. O ponto número cinco da ordem de trabalhos referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 119/2015/CM, sobre a Atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e de Bons Serviços e Dedicção e, como sabiam, tratava-se de um ponto que tinha que ser votado e o resultado apurado. Assim, propunha que passassem de imediato àquele ponto para que depois, enquanto se procedia à contagem, pudessem continuar naturalmente a ordem de trabalhos, sendo que quando tivessem os resultados, os anunciaria na primeira passagem de um ponto para outro. _____

----O Membro João Carvalho disse que pensava que com o patrocínio do Presidente da Assembleia e a palavra estava na moda, tinha ficado estabelecido que iria haver uma espécie de conferência de líderes para a discussão dos nomes das pessoas a serem distinguidas. Pensava que tal tinha ficado em ata com a aprovação de todos, sendo que o PS até teria sublinhado a sua importância. Tinha ficado a aguardar e gostava de dar o seu contributo. Sabia que não tinha maioria, nem que se assemelhasse, mas como tinha ficado lavrado em ata estava com a esperança de o poder fazer. Assim, apenas pretendia tirar a dúvida de que tinham ignorado o que tinha sido estabelecido ou se existia algo que assim obrigasse. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que não tinha sido propriamente a questão que tinha colocado, mas antes saber se estariam ou não de acordo com a alteração à ordem de discussão das propostas constantes na ordem de trabalhos, contudo podia responder à questão levantada antes de passar a palavra ao Presidente da Câmara para apresentar os currículos dos homenageados. Porque os currículos não tinham sido distribuídos por não terem chegado todos mas apenas quatro e, portanto, tinha-se entendido não remeter apenas quatro num universo de oito. Todavia, seguramente, que o Presidente da Câmara faria uma breve resenha sobre cada um dos homenageados que ali seriam votados. _____

----Relativamente à questão colocada pelo Membro João Carvalho e, provavelmente à que a Membro Muriel Dias pretendia colocar, sabia muito bem o que tinha feito e independentemente de estar ou não em ata, também não concordava com o método mas a verdade era que, conforme o tinha informado o Presidente da Câmara, o regulamento de atribuição de medalhas que existia desde o ano dois mil estava a ser cumprido pelo que, sem que fosse modificado, não podiam ser os membros da Assembleia a propor os nomes para atribuição das medalhas à Câmara, mas o contrário, sendo a Câmara a propor à Assembleia. Já tinha manifestado a sua discordância, mas não podia deixar de cumprir o regulamento. _____

----A Membro Muriel Dias disse que era precisamente sobre a situação da Comissão que no ano transato tinham falado e da possibilidade dos membros da Assembleia participarem na escolha dos nomes, para o que tinha pedido a palavra. _____

---O Presidente da Assembleia referiu que estava absolutamente de acordo mas o regulamento não o estipulava, pelo que talvez tivesse que ser alterado se esse fosse o entendimento. _____

---Para poder colocar à votação os nomes que já constavam no boletim previamente distribuído pedia ao Presidente da Câmara, uma vez que a Câmara já tinha votado e aprovado os nomes propostos, que fizesse a apresentação das personalidades a agraciar. _____

---O Presidente da Câmara referiu que começava pelas distinções grau prata. A Associação Portuguesa de Apoio à Vitima era parceira da Câmara Municipal e tinha um gabinete em Tavira. No corrente ano, fazia vinte e cinco anos e, seguramente que havia pelo menos dez anos que trabalhava com a Câmara, tendo por isso considerado bem propor aquela distinção a uma Associação que desenvolvia um trabalho meritório também no Concelho de Tavira. _____

---Ao Vitor Manuel Rijo Faleiro que todos conheciam, falecido, pela sua atividade política e, obviamente, também pelo que tinha contribuído no Concelho, gostasse-se ou não, concordasse-se ou não, tinha sido uma personalidade da terra e técnico de finanças em São Brás de Alportel. Participava em variadíssimas coisas, sendo que por altura do seu falecimento era Presidente do Centro Social de Santo Estevão. _____

---Ventura Fernandes Marques tinha falecido com cem anos de idade há pouco tempo atrás. Tinha sido Regedor da Comissão Administrativa, um dos primeiros elementos da Casa do Povo de Santo Estevão e grande incentivador do Rancho Folclórico. Era um homem de cultura, um homem do povo que tinha colaborado em todas as atividades da Freguesia de Santo Estevão, tendo sido uma personalidade ao longo da vida.

---A Sociedade Recreativa Musical Luzense tinha uma vasta história. Contava noventa anos e tinha uma Direção muito dinâmica que se encontrava no segundo ou terceiro mandato. Era constituída por senhoras, tinha muita atividade encontrando-se a rejuvenescer, cada vez com mais membros, pelo que tinham considerado que se justificava a atribuição de uma medalha de reconhecimento à sociedade por ocasião do nonagésimo aniversário que comemoravam no corrente ano. _____

---Quanto à atribuição de medalhas grau cobre, a Maria do Castelo Jesus Nunes Carrapo Godinho Braga que fazia parte da Fundação Irene Rolo. No ano anterior tinham distinguido Alice Martins Moita Baião o que tinha sido propositado já que temporalmente era anterior, mas ambas tinham desenvolvido um trabalho muito meritório e por isso não podiam deixar de reconhecer também o trabalho de Maria do Castelo Godinho Braga, pelos mesmos propósitos. Alice Baião estava presentemente a trabalhar com o Eng.º Macário Correia na Fundação Irene Rolo que também eram parceiros da Câmara. Presentemente a Fundação Irene Rolo era líder da estratégia de Desenvolvimento Local de Base Comunitária Urbano – (DLBC) cuja candidatura tinha sido uma das quatro aprovadas no Algarve. A Fundação Irene Rolo era parceira da Câmara em várias situações. _____

----Quanto a Fernando Alberto da Conceição dos Mártires e Manuel da Silva Maria eram dois empresários da restauração, cunhados e ambos donos do Restaurante Ideal. Considerava que também era importante distinguirem empresários com passado na área da restauração. O Restaurante Ideal era conhecido por todos tendo sido um dos primeiros a dar nome à gastronomia local pela comida de qualidade e tradicional pelo que lhes tinha parecido de bom-tom poderem distinguir o que ainda se mantinha como era nos anos oitenta, com boa comida e boas instalações. _____

----Manuel Alberto Jesus que era o proprietário do café "Tavirense", empresário com várias empresas, e muitos funcionários. Primava pelo seu bom nome e da sua família conhecida por todos. Era um empresário que tinha, pelo menos, quatro atividades, dois cafés, uma loja de eletrodomésticos, um pronto-a-vestir e um cabeleireiro. _____

----O Presidente da Câmara concluiu dizendo que eram os apresentados que estavam propostos para serem homenageados. Havia ainda um conjunto de pessoas que também seriam homenageadas mas que não eram alvo de votação porque se tratavam dos funcionários da câmara com vinte e trinta anos de serviço. _____

----Acrescentou que o Vereador João Pedro Rodrigues lhe estava a dizer que o Grupo das empresas de Manuel Alberto Jesus tinha sido distinguido com o prémio *PME Líder Excelência*. _____

----O Presidente da Assembleia referiu que relativamente aos funcionários municipais apenas constavam na proposta não sendo obviamente alvo de votação pois apenas estava relacionado com os anos de serviço. Questionou se algum dos membros tinha alguma dúvida relativamente às individualidades propostas, referindo que duas eram a título póstumo tratando-se outras de associações. _____

----Efetuada a votação informou que passariam ao ponto número três sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 100/2015/CM, referente ao Regulamento e Tabela de Taxas – Alteração. _____

----O Presidente da Câmara referiu que a explicação daquela proposta era simples. Tratava-se da alteração à tabela de taxas sendo que o primeiro ponto se referia ao facto de terem aumentado o período de isenção de taxa da ARU. _____

----Quanto ao segundo ponto referia-se à permissão da isenção do pagamento por parte das Associações Locais. As Associações do Concelho, presentemente, tinham que pagar as taxas pela utilização do auditório para a realização de alguma atividade, pelo que passariam a beneficiar de isenção do pagamento desde que fosse reconhecida a relevância da mesma e a sua contemplação no plano de atividades. Pretendiam pois que o pagamento deixasse de se tratar de uma questão casuística para passar a ser um princípio. _____

----O terceiro ponto relacionava-se com o mercado municipal. A Câmara já possuía um plano para o mercado da ribeira faltando para o mercado municipal. O valor a pagar pela renda na ala dos talhos do mercado municipal era igual durante todo o ano, sendo que na outra ala, no período compreendido

entre outubro e maio que correspondia à época baixa, pagavam apenas cinquenta por cento do valor da renda. Assim, o que propunham eram precisamente que a ala dos talhos pudesse usufruir de condições de igualdade passando a beneficiar também a mesma redução de cinquenta por cento do valor da renda no período compreendido entre outubro e maio. _____

---Verificando não haver questões, o Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Passou ao ponto número quatro sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 113/2015/CM, referente à Prestação de contas consolidadas – 2014. _____

---O Presidente da Câmara informou que pensava que o relatório era muito claro. Tinha sido o primeiro ano em que tinham elaborado aquele documento de contas consolidadas do universo municipal. Passando às conclusões, o grupo municipal onde a Câmara tinha participações tinha um ativo de duzentos e setenta e seis milhões de euros e estavam a quantificar por forma a ser colocado no inventário. Assim, devido às amortizações, o resultado líquido do exercício tinha sido negativo em quatro mil, oitocentos e sessenta e quatro euros e os resultados financeiros tinham sido positivos em um milhão, setecentos e cinquenta e seis mil euros. O endividamento consolidado das três entidades, Câmara, TaviraVerde – Empresa Municipal de Ambiente, E.M. e EMPET – Parques Empresariais de Tavira, E.M. ascendia aos vinte e quatro milhões e cem mil euros. Sessenta e dois por cento representavam o passivo que a Câmara tinha para com a banca, dezanove por cento eram passivo da TaviraVerde e dezanove por cento da EMPET. _____

---No relatório que continha muitas contas, abordagens e um conjunto de indicadores, verificavam que o resultado financeiro consolidado era positivo, o que significava um absoluto controlo. Não era possível analisarem o passivo porque aquele tinha sido o primeiro ano que o documento tinha sido elaborado, todavia verificava-se que o passivo das três entidades tinha vindo a diminuir tratando-se de um processo mais ou menos homogéneo nos últimos anos mas, apesar do passivo da EMPET ter vindo a diminuir a empresa tinha um problema complexo que certamente iria ser alvo de deliberação na Assembleia Municipal seguinte. Presentemente aquele documento permitia a consolidação de contas de modo a serem remetidas ao Tribunal de Contas e à Inspeção Geral de Finanças. _____

---O Membro Artur Sanina disse que a apreciação de relatórios e discussão de números não eram a sua especialidade, pelo que talvez com a boa vontade do Presidente da Câmara e com a pedagogia que tinha vindo a fazer, ele conseguisse entender as duas questões que iria colocar. _____

---A primeira questão referia-se ao facto de no relatório se verificar a existência de três milhões e trezentos mil euros de diferença nas contas da TaviraVerde e Águas do Algarve, S.A. não existindo justificações para aqueles montantes. Pensava compreender em parte, pois poderiam referir-se a perdas de água, mas tinha estranhado por se tratar de um valor muito elevado, pelo que, gostaria que o Presidente da Câmara explicasse a discrepância que existia entre aquelas duas entidades. _____

----Quanto à segunda questão verificava que o montante em dívida de curto prazo por parte da TaviraVerde era elevado, pelo que gostava de ouvir a opinião do Presidente da Câmara. _____

----Concluiu dizendo que aquelas eram as duas situações que gostava de ver esclarecidas pois constatava que as maiores despesas eram com pessoal sendo que significava a criação de postos de trabalho para a comunidade de Tavira, que os funcionários existiam e tinham os seus postos de trabalho, porém gostaria de saber qual o encargo com as remunerações dos gestores da empresa. _____

----O Presidente da Câmara respondeu que a primeira questão já ali tinha sido por ele explicada e pensava que os membros já sabiam, mas ia voltar a explicar. Os três milhões de euros estavam relacionados com um discrepância e um entendimento não concordante entre a TaviraVerde, o seu sócio maioritário a Câmara de Tavira, e as Águas do Algarve S.A. Aquela situação estava relacionada com um contrato de caudais mínimos e havia um conjunto de faturas que as Águas do Algarve tinham debitado à TaviraVerde e que não estavam liquidadas porque a TaviraVerde tinha contestado a existência de pagamento de faturas por conta de mínimos o que estava contemplado no contrato celebrado quando do alargamento do Sistema Intercetor e ETAR - Estação de Tratamento de Águas Residuais do Almargem e cujo valor era o constante, acrescido de juros. Já existia uma ação judicial que as Águas do Algarve tinham perdido encontrando-se o processo ainda em contencioso. O que se verificava era que o Grupo Águas de Portugal tinha inscrito no seu balanço aquele valor como ativo mas a TaviraVerde não o reconhecia, pelo que estavam em litígio, em tribunal. Assim, estavam a tentar promover um acordo para solucionar a questão mas era evidente que as Águas do Algarve não o pretendiam porque tinham-no inscrito, pelo que, efetuando um acordo existiria imparidade que resultava em perdas, situação que nenhum gestor pretendia. Aquela era a justificação pois tratava-se de uma dívida que a TaviraVerde estava a contestar e que estava relacionada com mínimos, água não gasta, que as Águas do Algarve tinham estado a debitar até ao ano de dois mil e doze. O período contratual dos mínimos tinha terminado quando da ligação da rede de saneamento ao Almargem. _____

----O Presidente da Câmara esclareceu que relativamente à segunda questão, a TaviraVerde tinha uma gestão de tesouraria que efetuava mediante os recebimentos. Era a TaviraVerde que recebia as verbas do pagamento dos consumos de água pelo que o risco da cobrança era deles mas, felizmente tinha uma grande execução, e recebia ainda o valor dos contratos que ali tinham sido aprovados como, a gestão dos espaços verdes, a limpeza de praias e os consumos de água por parte da Câmara. Anualmente a Câmara pagava à TaviraVerde cerca de um milhão e setecentos mil euros, sendo que não tinham qualquer valor em dívida. No ano de dois mil e nove, quando da sua posse, a Câmara devia cerca de um milhão de euros à TaviraVerde. Com a chegada do verão, teoricamente a tesouraria das empresas ficava mais forte por existirem mais clientes, representando desde logo mais receita, pelo que, seguramente aquele passivo iria diminuir. A TaviraVerde também tinha um plano de pagamentos, sendo que os pagamentos em tempo médio fariam baixar o curto prazo, pelo que no global, o endividamento da

TaviraVerde tinham vindo a diminuir com a amortização do investimento efetuado nos anos de dois mil e sete e dois mil e oito, cujo plano de pagamentos terminaria no ano de dois mil e dezasseis. Assim, encontrava-se no final da amortização de uns empréstimos violentos que tinham sido contratados e que esperava estivessem liquidados até ao final do atual mandato. _____

----Quanto à terceira questão sobre a remuneração dos gestores estava limitada por Lei, sendo que esta indicava o valor da remuneração de um presidente de uma empresa municipal que era equiparado ao de um vereador. Claramente que se a TaviraVerde tinha bastantes funcionários era por serem necessários, sendo certo que no ano transato em termos líquidos tinham perdido funcionários porque também tinham contribuído para que a Autarquia cumprisse a redução de dois por cento do número de funcionários. Tentavam que não se verificasse qualquer descontrolo sendo que estavam avisados que não podiam contratar pois a Câmara não o estava a fazer. Tinham contratado os funcionários para a limpeza das praias que resultavam em contratos a termo certo num processo que tinha sido validado. _____

----O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de dezassete votos a favor e dez abstenções. _____

----Relativamente ao ponto número cinco ainda se encontrava a decorrer a contagem dos votos, pelo que o Presidente da Assembleia disse que passavam ao ponto número seis sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 122/2015/CM, referente ao Concurso público para concessão do direito de ocupação e exploração de lojas no Mercado Municipal de Tavira. _____

----O Presidente da Câmara referiu que existiam quatro lojas desocupadas no mercado municipal, as lojas números um, dois, três e sete, sendo que, basicamente, o que solicitavam à Assembleia era a aprovação das condições gerais para poderem concessionar aqueles espaços, ou seja, proceder à abertura de um processo público de concessão das quatro lojas que presentemente se encontravam livres. Havia uma limitação que tinha sido discutida em reunião de Vereação e que resultava no facto de naquela ala do mercado como, certamente, os membros se lembravam, em tempos tinha sido uma zona especial de animação noturna contendo dez bares todos seguidos o que sendo interessante a principio tinha tido consequências funestas com vários incidentes que obviamente tinham levado ao seu encerramento. De acordo com o regulamento dos horários de funcionamento, a zona especial de animação noturna ia deixaria definitivamente de existir. _____

----Quanto aos horários também deixaria de ser permitido funcionar até às quatro horas da madrugada passando os bares apenas a puderem estar abertos até às três horas e as discotecas até às seis. Quanto ao mercado municipal tinham considerado que não deveria de ter bares, pelo que em termos gerais estavam a inibir que fosse aquela a utilização pois pretendiam que ali existisse outro tipo de atividades, com um conjunto de lojas de serviços. _____

----O Presidente da Câmara referiu que se tratava da mesma descrição apenas deixando de haver limitações pois as atividades eram comércio e serviços. No mercado da ribeira tinham três lojas que

presentemente se encontravam desocupadas, localizadas ao lado da loja da Dieta Mediterrânica e que, obviamente com as condições gerais podiam abrir contratos de concessão porque também na cidade faziam falta espaços para negócios. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e uma abstenção. _____

---Quanto ao ponto seguinte, número sete, referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 123/2015/CM, referente ao Concurso público para concessão do direito de ocupação e exploração de lojas no edifício do Mercado da Ribeira. Referiu que era semelhante ao ponto anterior, todavia pedia que o Presidente da Câmara explicasse. _____

---O Presidente da Câmara mencionou que se tratava de descrição semelhante à anterior apenas com a diferença de não existirem limitações, sendo que eram o comércio e serviços as atividades que pretendiam que existissem. No Mercado da Ribeira tinham, no momento, três lojas desocupadas, localizadas junto à loja da Dieta Mediterrânica que, obviamente, com as condições gerais estavam em condições de abrir contratos de concessão porque na cidade também faziam falta espaços de negócios.

---O Presidente da Assembleia verificando que nenhum dos presentes se pretendia pronunciar colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Referiu que voltavam ao ponto número cinco sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 119/2015/CM, referente à Atribuição de Medalhas Municipais de Mérito e de Bons Serviços e Dedicção a fim de dar conta do resultado da respetiva votação. _____

---Medalhas de Mérito Grau Prata: _____

---A Associação Portuguesa de Apoio à Vitima teve vinte e seis votos a favor e um voto contra. _____

---Vitor Manuel Rijo Faleiro a título póstumo obteve vinte e cinco votos a favor, uma abstenção e um voto em branco. _____

---Ventura Fernandes Marques a título póstumo com vinte e cinco votos a favor, uma abstenção e um voto em branco. _____

---A Sociedade Recreativa Musical Luzense alcançou vinte e sete votos a favor. _____

---Medalhas de Mérito Grau Cobre: _____

---Maria do Castelo Jesus Nunes Carrapo Godinho Braga teve vinte e dois votos a favor, quatro abstenções e um voto em branco. _____

---Fernando Alberto da Conceição dos Mártires e Manuel Silva Maria, sócios, proprietários do Restaurante Ideal tiveram a mesma votação de dezanove votos a favor, sete abstenções e um voto em branco. _____

---Manuel Alberto Jesus, vinte e um votos a favor, cinco abstenções e um voto em branco. _____

---O Presidente da Assembleia referiu ainda que todas as votações cumpriam os dois terços por que as medalhas apenas podiam ser atribuídas com dois terços da votação, pelo que, correspondendo a dois



terços a dezoito votos e não tendo obtido nenhum dos propostos menos que dezoito votos a favor, estavam todos aprovados. _____

---Passou ao ponto número oito referente à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 124/2015/CM, referente ao Regulamento dos Períodos de Funcionamento dos Estabelecimentos Comerciais e de Prestação de Serviços do Concelho de Tavira - Versão Final. _____

---O Presidente da Câmara disse que tal como já tinha referido aos munícipes de Cabanas presentemente o que se verificava era que o horário era livre, pelo que quem assim o entendesse poderia ter o estabelecimento aberto vinte e quatro horas. Não existia qualquer limitação já que a Lei geral tinha revogado o regulamento da Câmara que impunha algumas limitações. Entendiam que o regulamento que tinham constituía uma boa prática até porque estavam referenciados os horários de funcionamento. Tinha sido efetuada uma consulta a um conjunto de entidades de modo a poderem aplicar algumas limitações nos horários de funcionamento pois, como os membros compreenderiam, numa terra turística havia que combinar o descanso e o lazer das pessoas o que por vezes não combinava. Tinham-se verificado algumas situações de problemas criados por pessoas que não se respeitavam e que pensavam que o verão era para ganhar dinheiro podendo, por isso, permanecer com os estabelecimentos abertos até horas muito tardias totalmente contra a necessidade de descanso por parte de outros, obviamente que a partir de horas aceitáveis. Tinham consultado um conjunto diversificado de entidades e recebido um conjunto de contributos que naturalmente alguns tinham sido vertidos no documento e outros não, sendo que basicamente tinha resultado no facto de deixar de existir a zona especial de animação noturna no mercado e a zona do *Bubi* passava a adotar o horário normal, duas horas da madrugada aos dias de semana, três horas às sextas, sábados e vésperas de feriado e as discotecas até às seis horas da madrugada. _____

---Aquele regulamento permitia a introdução de algo que o anterior não contemplava e que considerava um erro. Tratava-se do horário do período de abertura, pois se o regulamento apenas indicasse o horário de encerramento permitia que um estabelecimento encerrasse às duas horas da madrugada e abrisse às duas horas e um minuto. Assim, no presente regulamento deixava de existir qualquer dúvida uma vez que o período de abertura era às seis horas da madrugada eliminando assim alguma conflitualidade que pudesse existir quanto ao facto de após o estabelecimento encerrado haver a permanência de clientes. Ficava clarificado que após o encerramento apenas poderiam ficar no interior do estabelecimento, os proprietários e os funcionários, sendo que as forças de segurança passavam a ter uma norma para atuar. _____

---Quanto à questão das esplanadas o seu horário era igual ao do estabelecimento porque também existia uma clarificação nessa matéria que nada tinha a ver com "*música ao vivo*" cuja existência dependia de emissão de uma licença especial de ruído e de recinto improvisado que dependia de despacho do Vereador. Certamente que no que se referia à "*música ao vivo*" na rua esta seria

provavelmente limitada às vinte e quatro horas dependendo dos locais e da própria conflitualidade dos mesmos, todavia sempre com a devida autorização para a realização de espetáculo de “música ao vivo”.

---Para terminar, o Presidente da Câmara referiu que com base naquele documento que era o resultado da adaptação do documento anterior que vigorava desde o ano de dois mil e dez, considerava que tinham um documento substancialmente melhorado sendo que as introduções efetuadas tinham-no sido com base nas sugestões recebidas, nomeadamente, pela parte das forças de segurança e parceiros que tinham sido consultados. Pensava que tinham um documento substancialmente melhor e que respondia às preocupações e necessidades quer dos comerciantes quer das pessoas que passavam férias em Tavira quer dos próprios tavirenses sendo que todos passavam a ter horário para se divertir e horário para descansar. _____

---Informou que o regulamento depois de aprovado pela Assembleia seria remetido para publicação em Diário da República. _____

---O Membro Artur Sanina disse que ia novamente focar uns aspetos que já ali tinha referido em intervenções anteriores. Tinha lido oito regulamentos de outros Municípios desde o interior à costa de modo a tentar descortinar algum aspeto positivo que pudesse enriquecer o regulamento. Havia uma situação que o preocupava e sobre a qual já tinha dado conta em outras intervenções e que se relacionava com a gestão dos espaços. Considerava que estes pertenciam ao cidadão para que pudesse circular, todavia os mesmos encontravam-se ocupados por esplanadas, expositores de roupa e outros. Tinha ficado grato ao verificar que estavam a ser distribuídos pelos diversos estabelecimentos uns folhetos, criados pelo Município, a solicitar que os comerciantes retirassem das paredes determinados artigos, e que passariam a controlar e fiscalizar aquela questão. Tal situação tinha-se verificado no dia um de junho, porém encontrando-se no dia vinte e dois de junho parecia-lhe que as pessoas não tinham ouvido e tudo se mantinha inalterado sendo que as contraordenações que pudessem existir ficavam por liquidar. _____

---Outra questão que tinha verificado no regulamento de outro município tinha sido relativa às zonas habitacionais sendo que até pelo menos cinquenta metros era salvaguardado o descanso das pessoas. Era certo que em Tavira aquela particularidade seria muito difícil de implementar uma vez que os estabelecimentos que trabalhavam essencialmente à noite se localizavam junto de habitações, como por exemplo no caso do Jardim da Alagoa onde, no momento não existiam passeios mas apenas esplanadas o que levava as pessoas que pretendessem circular a terem que o fazer pela estrada o que, na sua opinião, causava um certo desequilíbrio. Existiam outras ruas onde o espaço que devia de ser destinado a peões estava ocupado com expositores e esplanadas. Sabia que aquela era também uma preocupação do Município, razão porque tinham emitido aquele comunicado. _____

---Considerava que o Município através do regulamento deveria sobretudo de valorizar aqueles espaços que pertenciam ao cidadão, inclusivamente havia cidades que em vez de colocarem os tradicionais



bancos fixavam cadeiras, colocadas estrategicamente como se a pessoas estivessem a conversar, mas sendo o espaço para elas e não para roupas. Na sua opinião o Jardim da Alagoa era o caso mais crítico que nem sabia como se referir a ele. _____

---Desejava ver a cidade de Tavira de que todos gostavam e que, no momento também considerava sua, com aqueles espaços e aqueles passeios a destinarem-se às pessoas e não aos expositores. Podia ser argumentado que todos no verão pretendiam ter a maior receita possível sendo por isso importante a colocação de mais duas ou três mesas o que alargava as esplanadas. _____

---Quanto às tradicionais festas de São João tinha participado em seis, sendo que a partir de fevereiro as pessoas começavam a fazer os tradicionais chouriços e flores, reconhecendo a sua importância para a cidade. Porém, não era apenas a festa de São João já que existiam outros períodos, outros meses em que havendo preocupação por parte da Câmara na promoção da cidade, não via o mesmo empenho por parte dos cidadãos pelo que, uma cidade que se dizia cultural estava transformada num mercado de roupa. _____

---Eram aquelas as preocupações que gostava de deixar e verificava que no regulamento independentemente do horário de abertura ou fecho eram contempladas outras preocupações que tinha verificado noutros regulamentos como a relacionada com a zona habitacional e com a salvaguarda até cinquenta com o horário de abertura até à meia-noite ou duas da madrugada o que refletiam um conjunto de salvaguardas acreditando que a cidade podia ser mais bonita se houvesse pormenores solucionados. Sabia que a Câmara emitia contraordenações, comunicados aos comerciantes que os ignoravam, assim ou não estavam a fiscalizar não estando o serviço a funcionar ou desconhecia o que se poderia estar a passar. _____

---A Membro Fátima Calhau disse que ainda não tinha lido o regulamento ou pelo menos a proposta e que tendo sido uma falha sua, também tinha sido convocada com um prazo muito pequeno, mas gostava de saber se tinha havido algum representante dos comerciantes ou alguma associação que tivesse participado na elaboração daquele regulamento porque estando tão perto do verão, serem introduzidas no momento aquelas alterações poderiam gerar controversas. _____

---O Membro João Carvalho disse que se lhe permitissem, tinha despendido mil e trezentos euros do seu próprio dinheiro para a elaboração da campanha às eleições do ano de dois mil e nove sendo que tinha produzido dois cartazes que tinham escrito "*Comigo Tavira não fecha à meia-noite*" e que, certamente, todos se deviam de recordar. Naquela altura lembrava-se que todos tinham começado a ter aquele ponto na agenda. _____

---Considerava que era importante não esquecer que Tavira tinha jovens e que, de alguma forma, se deviam de preocupar para que eles se mantivessem não tendo que se deslocar para cidades próximas para se divertirem. Sabiam que muitos ligavam a questão da diversão à droga, ao álcool, aos excessos, mas os jovens, filhos e filhas ficarem a divertir-se em Tavira era certamente muito mais seguro, mesmo

que fosse até às seis horas da madrugada. Tinha perdido muitos amigos assim, pois certamente que se recordavam do tempo em que o Eng.º. Fialho Anastácio era Presidente da Câmara e em que Tavira tinha três meses de loucura completa e nove meses de inverno sombrio em que nem um café aberto existia sendo por isso uma pasmaceira completa, e de cuja geração, a sua, muitos se tinham entregado à droga e outros falecido nas estradas. _____

---Assim pedia que não o forçassem a gastar novamente mil e trezentos euros que lhe faziam falta e que deixassem os privados trabalhar. Considerava que era importante haver um controlo evitando os excessos mas não se deviam de esquecer que a diversão fazia parte e que os jovens precisavam e procuravam-na. Felizmente que o comercio começava a deixar de ser sazonal, que as esplanadas trabalhavam todo o ano pelo que considerava importante que houvesse algum controlo mas com moderação porque, não vendo naquela Assembleia muitos jovens representados e ele também já não o era, incomodava-o que tentassem controlar a noite taviense. _____

---O Presidente da Câmara saudou o Membro João Carvalho pela sua intervenção e considerou que nem seria necessário recuar a Fialho Anastácio para se retratar o período pois em tempos mais recentes a questão também se tinha verificado. Também ele próprio tinha perdido amigos na estrada e se deslocado de mota para outras localidades. Felizmente que Tavira estava a dar alguma resposta àquela situação, pelo que o que pretendiam era compatibilizar uma solução para os jovens de modo a que Tavira cada vez tivesse mais pessoas, turistas, em épocas até algo mais alargadas que o verão, pois como o Membro João Carvalho tinha referido, Tavira era uma região sazonal. Todavia estava convicto que pelas suas características, pela preservação conseguiriam atrair pessoas, turismo para os hotéis e restauração sendo que era evidente que o turismo estava a crescer. Obviamente que não pretendia que o horário de funcionamento fosse à meia-noite mas também não podiam permitir que perdurasse até às cinco da madrugada e que ninguém dormisse. Era certo que a questão dos cinquenta metros não podia ser aplicada porque se assim fosse nem no meio do Jardim das Palmeira poderia haver atividade porque ao lado do jardim existia a Residencial Imperial cuja proprietária, durante vários anos, tinha reclamado do barulho. Assim, tinham que tentar compatibilizar e considerava que tinham um bom regulamento que permitia que os empresários, que eram quem criava emprego, estivessem a investir, a criar novas soluções, novos postos de trabalho e tentar de alguma forma fazer com que as coisas acontecessem, sem pretender ganhar tudo no verão. _____

---Considerava que não haveriam efeitos quanto à aplicação do regulamento em Cabanas, pois tratava-se do mesmo apenas aperfeiçoado. Os comerciantes já o conheciam e, no global, as regras eram as mesmas que constavam no regulamento anterior que, presentemente não existia, sendo que em situações de muito barulho tanto a GNR como PSP apenas poderiam intervir no caso de haver música ao vivo. _____

----Quanto à intervenção do Membro Artur Sanina, tinha feito referência a outro regulamento que também se encontrava em revisão. O regulamento em análise era dos horários de funcionamento sendo o regulamento a que se tinha referido o da ocupação de espaço público da via pública que também existia mas que eram questões diferentes. Também aquele regulamento se encontrava em revisão, pelo que seguramente, seria apresentada proposta de revisão onde iriam tentar resolver todas as questões que muito dependiam dos empresários e iriam tentar minorar ou melhorar muitas circunstâncias de expositores que presentemente constituíam um problema com o qual estavam a ser confrontados e que tinha levado a que o regulamento tivesse que ser revisto o que não iria acontecer para o verão. Seguramente que até ao final do ano ou início do próximo iriam apresentar uma proposta para vingar no ano seguinte. Contudo gostava de avisar para que houvesse bom senso já que por incumprimento do regulamento de ocupação da via pública e tinham havido sanções que, no caso do Membro Artur Sanina ter dúvida de que a Câmara tinha levantado os autos e não tinha aplicado as respetivas sanções, bastava verificar o relatório de contas, as evoluções, para verificar qual o valor das contraordenações pois se havia algo que não perdoavam eram as contraordenações emitidas. Tudo o que era autuado pela PSP e entrava na Câmara ficava registado tal como o que era emitido pela fiscalização que andava mais na rua, saindo inclusivamente à noite porque no corrente ano tinham um plano para intervenções noturnas constituído por quatro equipas já que estavam a tentar regular. A questão do amiguismo que se autuava e depois colocava na gaveta não existia na Câmara de Tavira sendo prova disso o valor das contraordenações que iam executando que não sendo liquidadas voluntariamente seguiam o regime sancionatório, ou seja, para Tribunal ou execução fiscal. Presentemente a Câmara de Tavira também ia fazendo processos de educação fiscal porque a sua função primeira não era coimar as pessoas mas antes elaborar os regulamentos para que estivessem ativos e permitissem regular a atividade económica. _____

----O Membro Artur Sanina mencionou que ao referir-se às coimas sabia que eram emitidas, tendo apenas levantado a questão de se poderem ou estarem a acumular não sendo pagas no período normal. Sabia que as coimas existiam sendo apenas uma questão de serem pagas ou não, porque sabia que corriam os preâmbulos normais. _____

----O Presidente da Câmara sugeriu ao Membro Artur Sanina que montasse um negócio e entrasse todos os dias em incumprimento do regulamento e veria se a Câmara cobrava ou não. Havia comerciantes que sendo relapsos já estavam cansados de apanhar tantas coimas. O que pretendia dizer era que levantavam autos, executavam em coerção, mandavam para Tribunal sendo que os valores que constavam na rubrica, taxas, multas e outras penalidades era o resultado das coimas pagas e não o que estava levantado, mas pago, com as respetivas verbas entradas na contabilidade, pelo que, podia verificar a evolução sendo que até pensava que a rubrica tinha vindo a aumentar. _____

---O Presidente da Assembleia constatando não haver mais questões, colocou a proposta a votação que foi aprovada por maioria de vinte e seis votos a favor e uma abstenção. _____

---Passou ao ponto número nove sobre a apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 127/2015/CM, referente à E9-Emp/14 – Empreitada de Reabilitação e Recuperação do edifício da antiga Segurança Social – Futuras instalações municipais – Compromisso plurianual; _____

---O Presidente da Câmara explicou que nos termos do concurso aberto que estava em fase final era necessário comprometer as verbas para poderem executar. Assim, como a execução se relacionava com o presente e próximo orçamentos era necessário efetuar a respetiva repartição de encargos. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---O ponto número dez referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 128/2015/CM, referente à 10-Emp/15 – Reparação do CM 1231 entre Fuzeta e Cintados (até ao limite concelho) – Compromisso plurianual; _____

---O Presidente da Câmara referiu que estavam a colocar em concurso as obras incluídas nas grandes opções do plano porque a Câmara tinha provisionado aquela verba para poderem executar as reparações. Aquele caso concreto referia-se a um compromisso plurianual de uma obra que teria uma execução esperada de setenta e cinco mil euros no corrente ano pois pensavam que estivesse iniciada pelos meses de novembro, dezembro. Tratava-se de uma pavimentação desde o Barranco do Furadouro até à placa de Castro Marim passando pelos Cintados, os Cabacinhos. _____

---O Presidente da Assembleia colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

---Para terminar a ordem de trabalhos, o ponto número onze referia-se à apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal número 130/2015/CM, referente à Atribuição de apoios às freguesias de Santa Luzia, Conceição e Cabanas de Tavira, no âmbito das festas tradicionais de verão 2015. _____

---O Presidente da Câmara disse que se tratava de uma atribuição de apoios às Juntas de Freguesia que organizavam as festas. O valor atribuído à Junta de Freguesia de Santa Luzia era igual ao do ano anterior, catorze mil euros e à Junta de Freguesia da Conceição e Cabanas de Tavira eram de quinze mil euros sendo doze mil euros para a Facarte e três mil euros para a festa de Cabanas, que representava o valor para a aquisição de um palco que era o apoio que costumavam dar àquela festa. _____

---Acrescentava que no ano anterior também tinham dado um apoio para a festa da Nossa Senhora das Dores de Santa Catarina cuja proposta não tinha que ali ser presente porque o apoio era dado a uma associação que, na prática era uma comissão de festas, a quem também tinham atribuído algum valor, certamente que inferior. Assim aqueles eram os valores em monetário sendo que ainda iriam colocar alguma logística municipal que seria disponibilizada às Juntas de Freguesia. _____

---O Presidente da Assembleia verificando não existirem mais intervenções colocou a proposta a votação que foi aprovada por unanimidade. _____

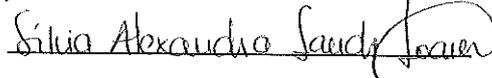
---Após leitura das minutas, o Presidente da Assembleia colocou as mesmas a votação que foram todas aprovadas por unanimidade. _____

---Nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia agradeceu e deu por encerrada a sessão pelas vinte horas e cinco minutos, da qual, se lavrou a presente ata que depois de lida e aprovada vai ser assinada. _____

A MESA DA ASSEMBLEIA,



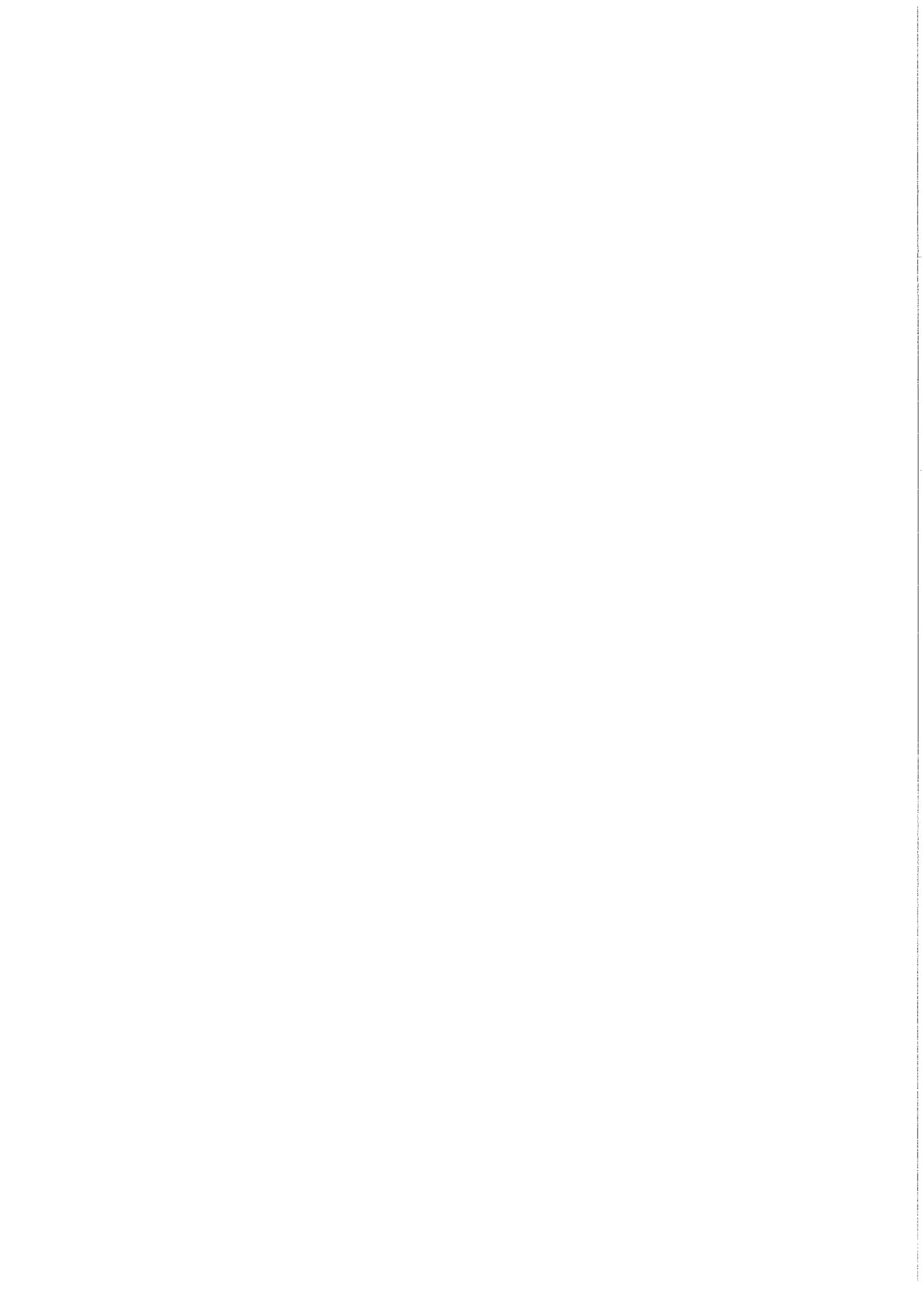
José Otílio Pires Baia



Sílvia Alexandra Sanches Soares



Maria Helena Correia Bartolomeu Silva



Nos termos do nº 3 do artº 34 do Código do Procedimento Administrativo, em anexo ao DL nº 4/2015 de 07 de janeiro, votaram a ata da Assembleia Municipal de 22-06-2015 os seguintes membros:

	Nomes	Formação partidaria	Presenças
1	Artur António Guerreiro Sanina	BE	
2	Carlos Alberto Pires Rodrigues	Independente	
3	Carlos Manuel Viegas de Sousa	PS	
4	Cristela da Cruz Pereira Martins	MT	
5	Dinis Manuel da Palma Faisca	MT	
6	Hugo Daniel Santos Gomes	MT	
7	João Afonso Cunha Rego de Carvalho	MT	
8	José Alberto Godinho Correia	PS	
9	José Epifânio Martins da Graça	PS	
10	José Liberto da Conceição Graça	PS	
11	José Mateus Domingos Costa	PS	
12	José Otilio Pires Baia	PS	
13	Leonardo António Gonçalves Martins	MT	
14	Maria Helena Correia Bartolomeu Silva	MT	
15	Maria João Teixeira Dias dos Anjos	PS	
16	Maria José Dias Palma Simão Mestre	PS	
17	Maria Otilia Martins Cardeira	PS	
18	Maria do Rosário Brás Cavaco Ferreira Afonso	MT	
19	Muriel Cristina Dias	MT	
20	Nuno Filipe Gonçalves Diogo	PS	
21	Ricardina Pereira Alcaíde Jesus	PS	
22	Silvia Alexandra Sanches Soares	PS	

